



QR Code para acesso ao PDF de Introdução ao Trabalho Final de Graduação | ITFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Campus Erechim/RS
Curso Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação | 2022.1

Autora:
Francielle Adriane Grossl Barbosa

Orientadora:
Profª Drª Renata Franceschet Goettens

UMA NOVA PERSPECTIVA DE

CULTURA E LAZER

A arquitetura como mediadora na democratização do acesso à cultura

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho Final de Graduação visa propor um **anteprojeto arquitetônico** para um espaço de cultura e lazer. O estudo desenvolvido no trabalho de introdução do trabalho final de graduação demonstrou a importância de equipamentos como este, principalmente nas dinâmicas sociais da cidade de Mafra (SC) e na própria formação do indivíduo. Para isso, buscou-se compreender os conceitos fundamentais que permeiam o assunto, bem como o programa de necessidades que esse tipo de equipamento exige.

“Os espaços culturais são importantes para o desenvolvimento social, para o encontro e para as relações entre as pessoas.”
(MILANESI, 2003).

Mafra está localizada na região do planalto norte do estado de Santa Catarina, com divisa limítrofe com o município de Rio Negro/PR. Com uma estimativa de um pouco mais de 56.561 habitantes (2020), a cidade é considerada uma área de influência em relação aos municípios vizinhos de menor porte, que vão até a cidade em busca de bens e serviços. Em levantamentos realizados, se identificou a falta de espaços adequados que justificam a expressão cultural incipiente. Nesse sentido, se justifica a necessidade de um centro cultural para a cidade buscando agregar diferentes valores e ideias ao município, sendo um centro de convívio e um local onde as pessoas possam desenvolver atividades.

LOCALIZAÇÃO DE MAFRA EM RELAÇÃO AO ESTADO E AO PAÍS



Os mapas acima, mostram uma relação entre o estado com destaque ao município, seguido do mapa da cidade de Mafra, com destaque na sua área urbana.



Figura 01: Ponte Metálica Dr. Diniz Assis Henning, 2020



Figura 02: Área central de Mafra, 2020

- Localização: Mafra, Santa Catarina - Brasil
- População: 52.912 habitantes (IBGE, 2010)
- População urbana (2010): 41.336 habitantes (78,11%)
- Fundação: 08 de Setembro de 1917
- Economia: agropecuária e indústria, além de ser um importante entroncamento rododiferroviário na região
- Área urbana conurbada: Rio Negro, Paraná - 31.274 habitantes (IBGE, 2010)
- Capital mais próxima: Curitiba, Paraná - 115km

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho será propor um **anteprojeto arquitetônico e paisagístico para um Centro Cultural na cidade de Mafra**, localizada na região norte do estado de Santa Catarina. Faz-se primordial, ainda, compreender e traduzir todas as diretrizes projetuais obtidas com as pesquisas sobre os conceitos da cultura no espaço urbano, alinhadas ao terreno de maneira harmônica atendendo principalmente as demandas culturais do município.

A CULTURA

O autor José Luiz dos Santos (1983, p. 7), traz que “a cultura é uma preocupação contemporânea”, visto que, há inúmeros registros sobre as transformações pelas quais passaram as culturas durante a história. Cultura está associada à educação, às áreas de formação, ou seja, basicamente aos estudos. Muitas vezes, refere-se à cultura pensando nas manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. **Cultura também se diz respeito às festas tradicionais, às crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, seu idioma.** Sendo assim, pode-se definir cultura em duas concepções básicas, derivadas de um conjunto comum de preocupações. A primeira delas, seria a cultura remetendo a todos os aspectos de uma realidade social, por exemplo, as características culturais de povos distintos. E a segunda refere-se ao conhecimento, às crenças de um povo, como por exemplo, a língua falada, a literatura, o conhecimento artístico e científico produzido.

A cidade é a base que dá sustento e expressão à cultura. Todos os municípios de alguma forma organizam as suas festas, festivais, promovem feiras, apresentam shows musicais ou peças de teatro. Alguns destes eventos são tradicionais, outros são eventos que acontecem esporadicamente, sem uma sequência. “As atividades culturais expressam, mais do que qualquer outro elemento, a história e a vida de cada coletividade.” (MILANESI, 2003, p. 188). A cultura da cidade, desenvolve-se no sentido de estimular a sua própria produção, independente da qualidade que possa apresentar. É importante que em cada localidade, tenham os seus grupos capazes de garantir a produção própria. Com isso, não se propõe que os municípios permaneçam isolados porque, de uma forma ou de outra, eles recebem prontas e empacotadas as informações e diversões produzidas em locais distantes. **É fundamental que existam ações locais, programações em que a cidade possa expor seus trabalhos para outras localidades.**

O CENTRO CULTURAL

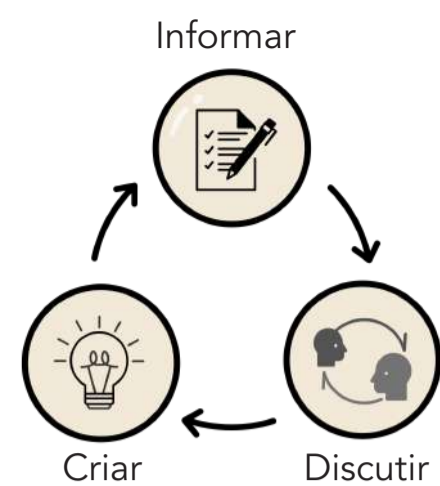
“As tradições locais moldam os centros de cultura e, quanto mais fortes forem, mais os seus traços serão visíveis nas suas atividades.” (MILANESI, 2003, p. 28). Sendo assim, não há um modelo padrão para um centro cultural, sobre quais atividades serão oferecidas dentro do espaço. Mas há um modo de saber diferenciá-lo dos demais equipamentos, como a possibilidade de se discutir e criar novos produtos. Para todos aqueles que visitam um centro cultural, estes devem viver experiências significativas dentro do espaço, rever a si próprio e suas relações com os demais.

Houve uma queda progressiva na produção local de atividades culturais durante o século XX. Principalmente quando os grandes centros começaram a concorrer diretamente com a produção das pequenas localidades. Diminuindo a produção local de bens culturais, os espaços que produziam essas atividades acabaram sendo desativados, destruídos ou transformados em outras funções. Aos poucos, as cidades passaram a incorporar padrões que diferenciavam das tradições locais, visto a propagação da informação vinda de fora através de veículos como a televisão. Essa integração de novos padrões culturais, permitiu a criação de uma faixa que poderia ser chamada de homogeneização cultural. Que, de algum modo, mudou as tradições e peculiaridades locais.

A base de toda atividade cultural é a disponibilidade de informações, tornando-as acessíveis a todos. **Os centros culturais são espaços para cultivar a capacidade de romper e criar.** De um modo geral, as atividades culturais realizam atividades que, não sendo de conflito, são reforçadoras de todas as formas (MILANESI, 2003). Quando pensado em local público para se produzir arte, como um centro cultural, que geralmente está localizado nas áreas centrais da cidade devido ao fácil acesso, este deve promover a integração entre as diferentes camadas sociais. Se por um lado parece impossível criar espaços culturais para receber pessoas de diferentes níveis sociais, por outro lado se faz necessário (mesmo que apenas no imaginário ideal) propor estes desafios para quebrar as barreiras, unindo as classes.



ESPAÇO DE PRODUÇÃO



Milanesi (2003) aponta que existem **3 principais funções que formam um centro cultural, o de informar, discutir e criar**. A **informação** é, talvez, a mais frequente ação dos centros de cultura, é através dela que todo o público passa a ter o conhecimento.

Há um consenso que diz que para haver desenvolvimento é necessário que haja informação. É um círculo vicioso: não há desenvolvimento porque não há conhecimento e não há conhecimento porque não existem recursos para organizá-lo e disseminá-lo de acordo com as necessidades (MILANESI, 2003, p. 174).

Isso porque, as características de cada meio social, exige uma forma diferente de repassar a informação. Por exemplo, se o índice de analfabetismo for alto, os livros e revistas perdem o seu sentido. Meios de comunicação visual, como vídeos e palestras, passam a ser mais eficazes para o caso. Milanesi (2003) afirma ainda que, a **disseminação do conhecimento é uma das alavancas de desenvolvimento**.

O segundo ponto, sobre **discutir**, deixa de apenas organizar as informações, e passa a querer repassar o conhecimento adquirido. É ele quem propicia a potencialização da informação, sendo assim um ponto importantíssimo de um centro de cultura. Visto que qualquer assunto pode gerar debates e reflexões, como as leituras sobre a história da cidade podem gerar reflexões sobre a preservação da memória e da identidade do município. No momento em que as ideias são expostas e os conflitos surgem, a busca por novas informações passa a ser uma necessidade. O fato dessa necessidade de discutir as informações, significa buscar outras possibilidades de explicar e indicar novos caminhos para superar outras dificuldades. Sendo assim, fundamental num centro cultural, pois movimentam o espaço, tornando-o ativo e vivo. Milanesi aponta que “o valor que um espaço cultural poderá ter é medido pelos debates que nele se realizam.” (MILANESI, 2003, p. 180).

No entanto, a discussão só pode ser rica se for subsidiada constantemente pelas informações. A terceira colocação que Milanesi aponta como fundamental na formação de um espaço cultural, é sobre **criar**.

É a criação que dá sentido às outras duas colocações sobre informar e discutir, pois deverá ser o gerador contínuo de novas ações. A atividade cultural em si pode não trazer nada de significativo além de uma rápida distração. O trabalho a ser desenvolvido dentro desse espaço, deve se relacionar diretamente com o seu público, com a vida dessas pessoas. Se não for assim, o centro cultural transforma-se em um lugar qualquer, podendo ser substituído por atrações de tv, ou pela internet.

Por menor que seja a cidade, o espaço deve permitir a realização destas ações básicas: informar, discutir e criar - integradas. Além disso, é necessário pensar nos centros de cultura como um espaço de convivência, que deverá estender-se a todas as áreas, sendo um estímulo às relações interpessoais. Ao se planejar um centro de cultura, deve-se levar em consideração os três elementos essenciais: área de acesso ao conhecimento, espaços para a convivência e discussão, setor de oficinas e laboratórios. O principal diferencial de cada projeto, está na integração desses espaços, na maneira como se relacionam. Pensando nessas relações, e principalmente na contextualização da cidade, como cidade polo regional, que trago para o projeto como uma das diretrizes principais, **espaços de convívio internos e externos**. Visando que o lugar seja além de um centro de cultura, mas também um ponto de referência nos momentos de lazer.

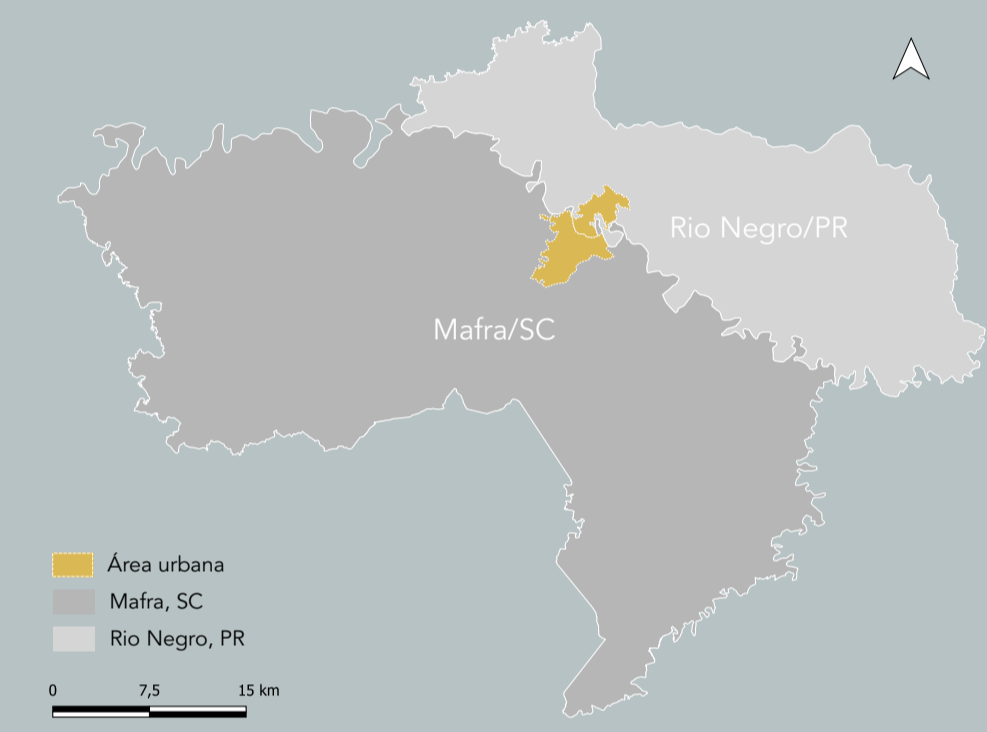
Para além de espaço de lazer, o espaço de produção deverá incluir as atividades já existentes no município. Um espaço que possa atender, de forma adequada, todos grupos de dança, teatro e música que foram levantados neste trabalho.

CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1896, a questão de limites passa a ter um caráter judicial. A região denominada “Contestado” abrangia cerca de 50.000 km entre os atuais estados de Santa Catarina e Paraná, área disputada por ambos. Essa região foi palco de um dos mais importantes movimentos sociais do país, a Guerra do Contestado. Nesta época os meios de transporte utilizados para travessia do rio entre as margens era através de balsas. Em 1896, no Governo de Francisco Xavier da Silva, inaugurou-se a Ponte Metálica - com 110 metros, a mesma que é utilizada até hoje.

O fim do conflito entre estados, em 1916, marcou o acordo dos limites de Santa Catarina e Paraná. No dia 08 de setembro de 1917 foi instalado o município a margem do Rio Negro, que passou a dominar-se Mafra em homenagem ao Dr. Manoel da Silva Mafra, defensor de Santa Catarina na “Questão do Contestado”. O território que era parte do município de Rio Negro, Paraná, foi desmembrada, originando as cidades de Mafra, Itaiópolis e Três Barras.

A região de Mafra é altamente rica em reservas florestais, que passou a representar por muitos anos sua principal atividade, da extração florestal, permitindo o assentamento dos primeiros colonos, que mais tarde passariam a desenvolver as atividades da agropecuária de subsistência. Além de ser classificado como o 4º maior município em extensão territorial de Santa Catarina, Mafra é considerada cidade pólo do planalto norte de Santa Catarina.



Mapa 01: Destaque para área urbana conurbada entre Mafra e Rio Negro.

DINÂMICAS URBANAS

A região de Mafra surgiu como um bairro do município de Rio Negro, até que houvesse o desmembramento das cidades. Mesmo alcançando emancipação territorial e política, os dois municípios são muito unidos até os dias atuais. Tanto é que, popularmente, os moradores da região referem-se às cidades como uma só: RioMafra. Deste modo, há um bom relacionamento socioeconômico em Riomafrá, comportando-se muitas vezes como uma cidade única. Como cidades unidas que são, é comum os habitantes buscarem lazer em Rio Negro. A Praça Central João Pessoa, de Rio Negro, é atrativa devido a abundante arborização e ao calçadão que faz ligação com o comércio local; bem como a proximidade da divisa entre as cidades. Devido à grande proximidade com o rio, e principalmente ao fato de terem se desenvolvido às margens do Rio Negro, as cidades sofrem com alguns impactos em períodos de cheia. Estas ocasiões se tornaram um ponto importante na análise das condições de escolha para o terreno de intervenção escolhido para o presente projeto. Em que pese a proximidade da área central e a área passível de alagamento, o espaço não é atingido devido a inclinação da topografia do município.



Figura 3: Vista aérea da área do terreno, localizado na região central do município

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

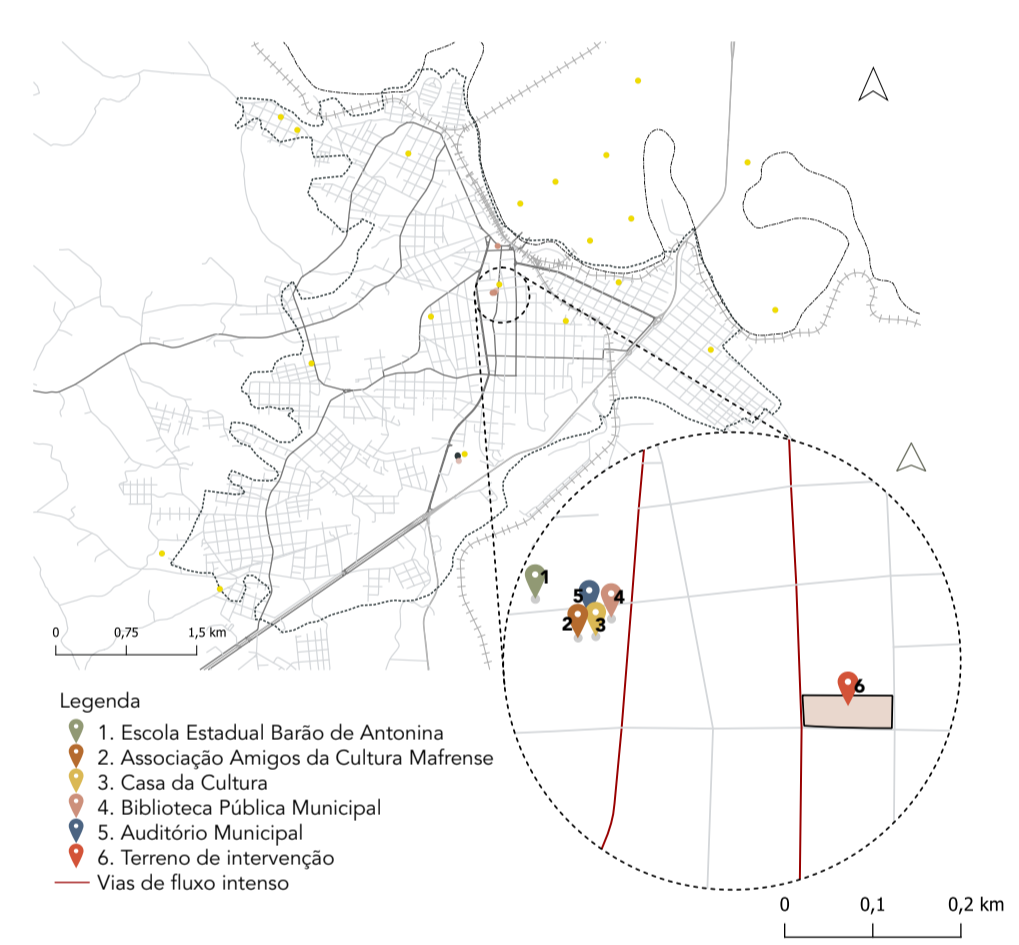
Em análises de levantamento regional, notou-se que a região de Mafra é uma das que possui maior número de equipamentos relacionados à cultura. Além de se configurar como uma região de influência para os municípios vizinhos, o que justifica a escolha do local de intervenção. Dentro da cidade foram contabilizados os principais equipamentos de cultura, espacializados no mapa ao lado. Juntamente com um levantamento geral da rede de ensino, considerando que estes podem ter relação com o equipamento proposto.

Localizada na área central da cidade, a Associação Amigos da Cultura Mafrense faz conjunto com outro três equipamentos de cultura. Encontra-se anexa aos fundos da Casa da Cultura, ao lado da Biblioteca Pública Municipal e do Auditório Municipal. A localização destes equipamentos, também influenciaram na definição para a área de intervenção, com aproximadamente 350 metros de distância, e apenas 5 minutos a pé.

Seu acesso se dá pela via lateral, por uma passagem concedida entre residências. Por não possuir placas indicativas para o acesso à edificação, o espaço torna-se pouco atrativo para a população. Com um único pavimento, o espaço possui uma arquitetura simples, sendo um edifício retangular, um corredor central e salas nas laterais. São 7 salas, além de uma recepção, uma copa para os funcionários e dois banheiros adaptados. As divisórias das salas são de PVC, fato que impede o isolamento acústico necessário para as atividades.

A Associação Amigos da Cultura Mafrense – AACM, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que atua há 17 anos em Mafra, desde sua fundação em 2005. Seu objetivo é promover atividades que resgatem a identidade cultural dos cidadãos mafrenses, através da arte em suas diversas formas de expressão, além de oportunizar o desenvolvimento das habilidades manuais e artesanais de forma significativa, propiciando para a comunidade atividades que valorizem a arte local.

Com o levantamento dos equipamentos culturais no município, identificou-se a presença de vários grupos folclóricos, grupos de cursos particulares e gratuitos de dança música e teatro. Como forma de celebrar todas as culturas presentes na cidade, Mafra desenvolveu um evento anual, denominado Festa das Etnias. Onde ocorrem exposições de objetos, vendas de comidas e apresentações tradicionais. Espera-se que, com a presença do novo Centro Cultural, o local sirva para abrigar estas celebrações, desde espaços para apresentações até salas de ensaio. Visto que a maioria dos grupos são sem fundos lucrativos e, não possuem locais adequados para as atividades.



Mapa 02: Aproximação dos equipamentos de cultura em Mafra



Figura 4: Associação Amigos da Cultura Mafrense



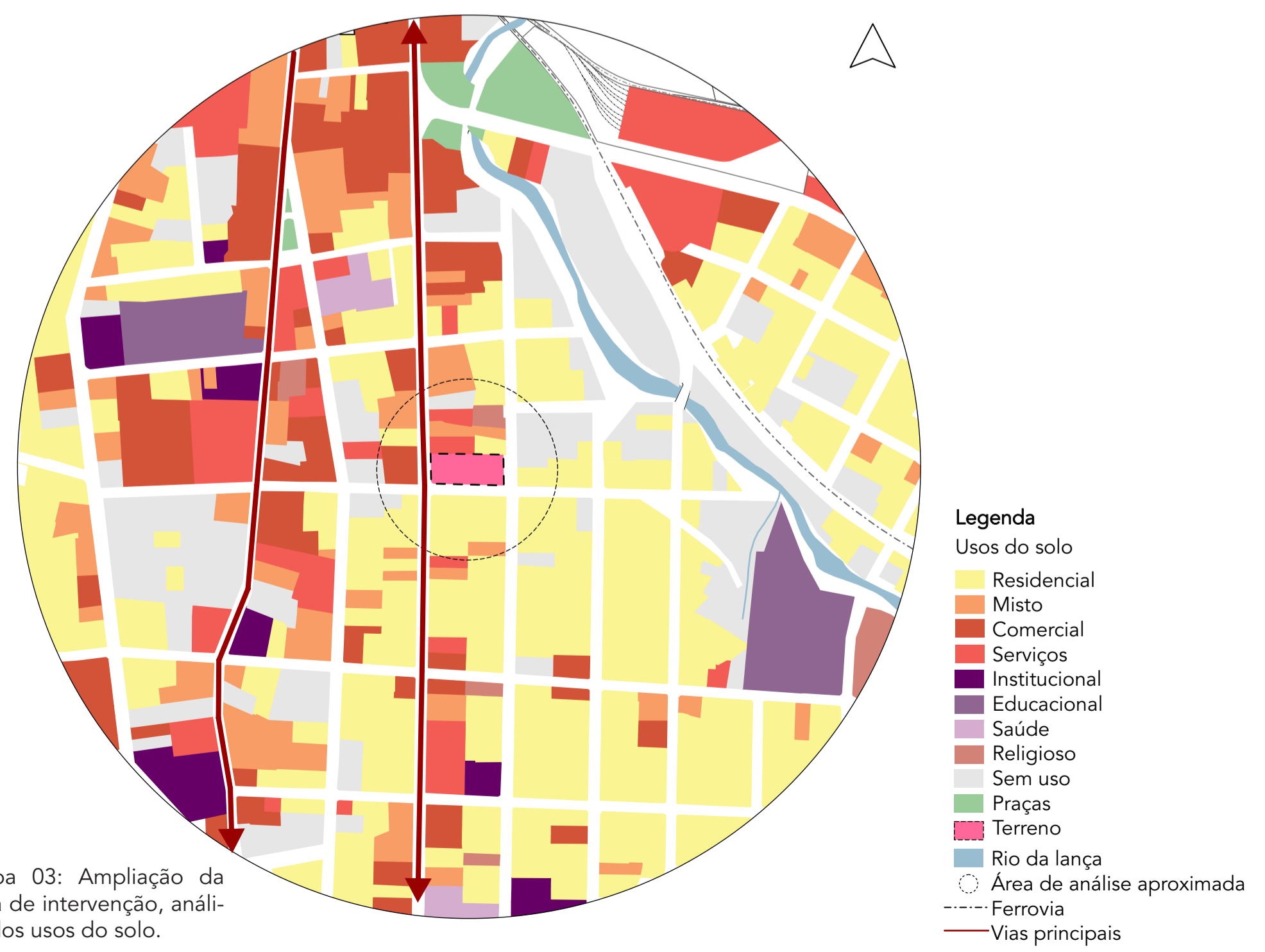
Figura 5: A esquerda a Casa da Cultura, ao lado Biblioteca Municipal à direita



Figura 6: Auditório Municipal à direita, e na esquina, à esquerda da Biblioteca Municipal

ANÁLISE APROXIMADA DOS USOS DO SOLO

A área de análise abrange parte da zona residencial de Mafra, o que justifica a forte presença de residências no local. Trantando-se de um município polo regional, Mafra caracteriza-se ainda em expansão e exploração imobiliária, portanto são poucas as edificações multifamiliares em grande porte. Assim, como uma das diretrizes para o projeto, busca-se a relação entre o edifício com a paisagem existente. Percebe-se uma concentração de comércios e serviços na área mais central, na Rua Felipe Schmidt, o que torna o cotidiano do bairro intenso e vivo. A presença de equipamentos institucionais na região, também foi um fator de escolha para a determinação do local de intervenção. Principalmente a presença da Casa da Cultura, da Associação Amigos da Cultura Mafrense e da Biblioteca Pública, que estão localizados à aproximadamente 550 metros do terreno escolhido. Deste modo, o novo Centro Cultural, poderá estar conectado com estes espaços já existentes no município. Deste modo, pretende-se que o espaço seja de fácil acesso a toda população da cidade, por isso a escolha do recorte central. A região permite fácil integração com os bairros do município, principalmente por meio do transporte público, e também com as regiões vizinhas.



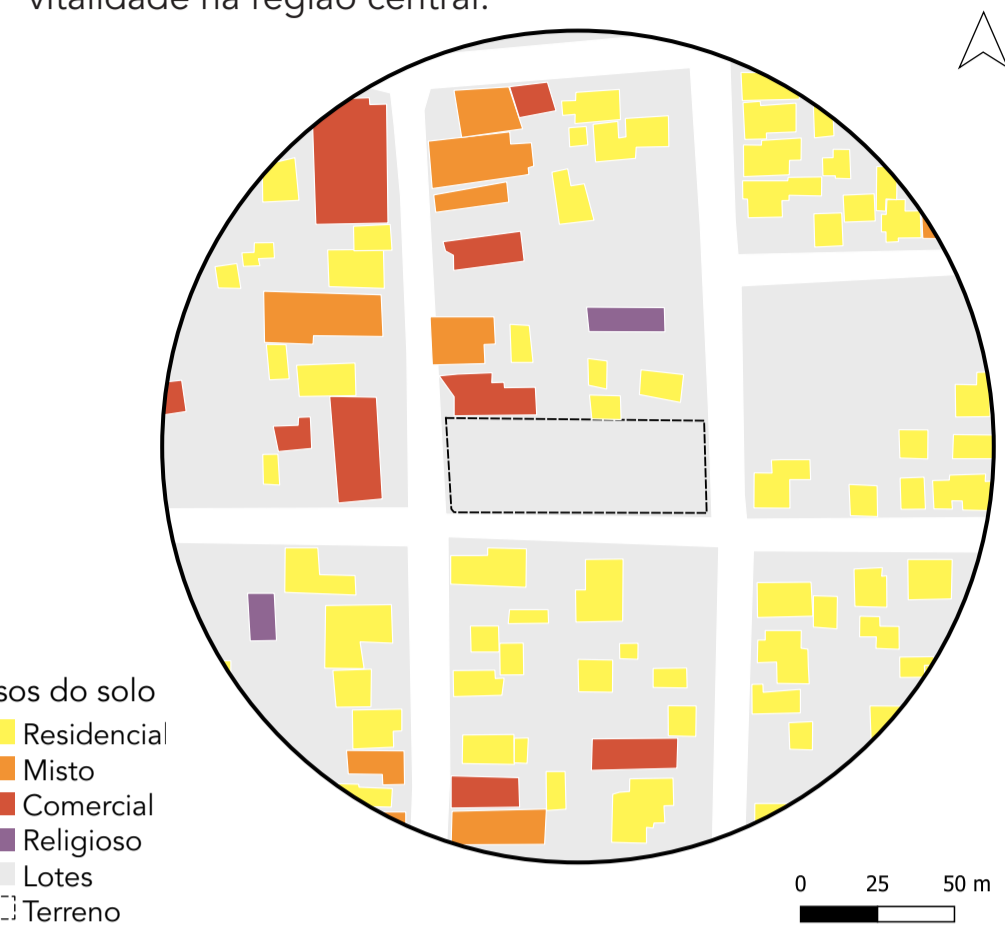
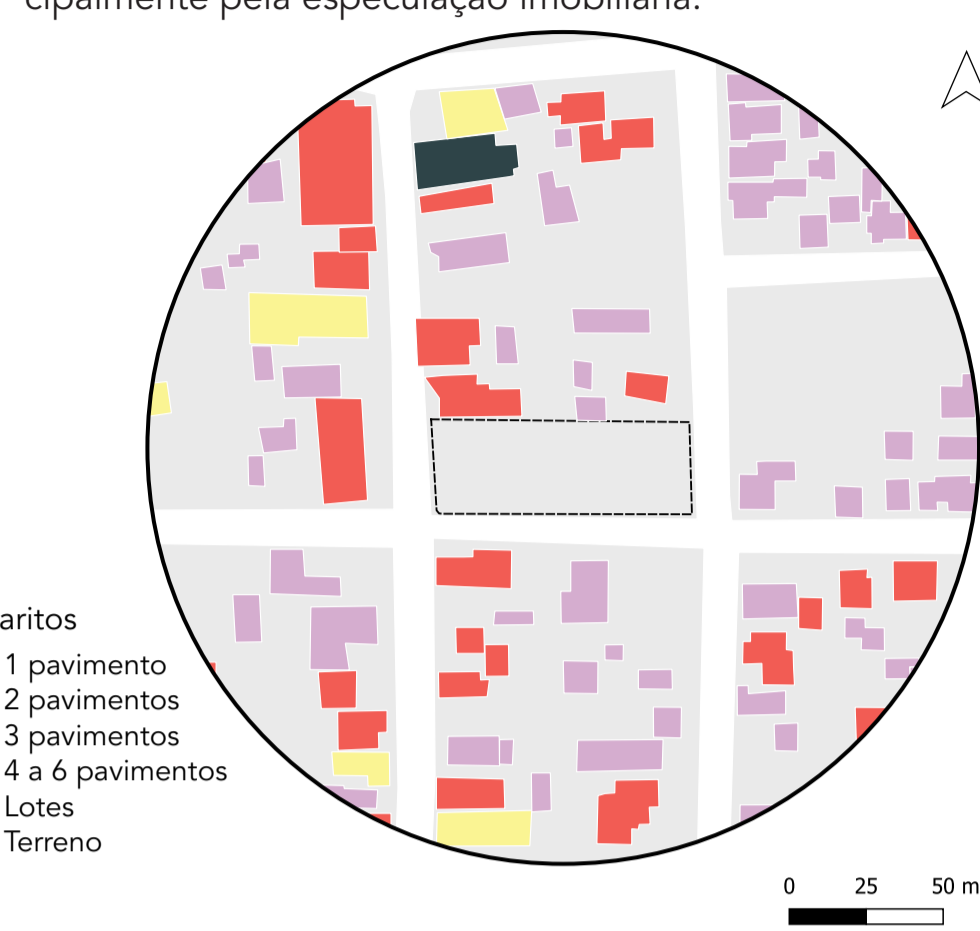
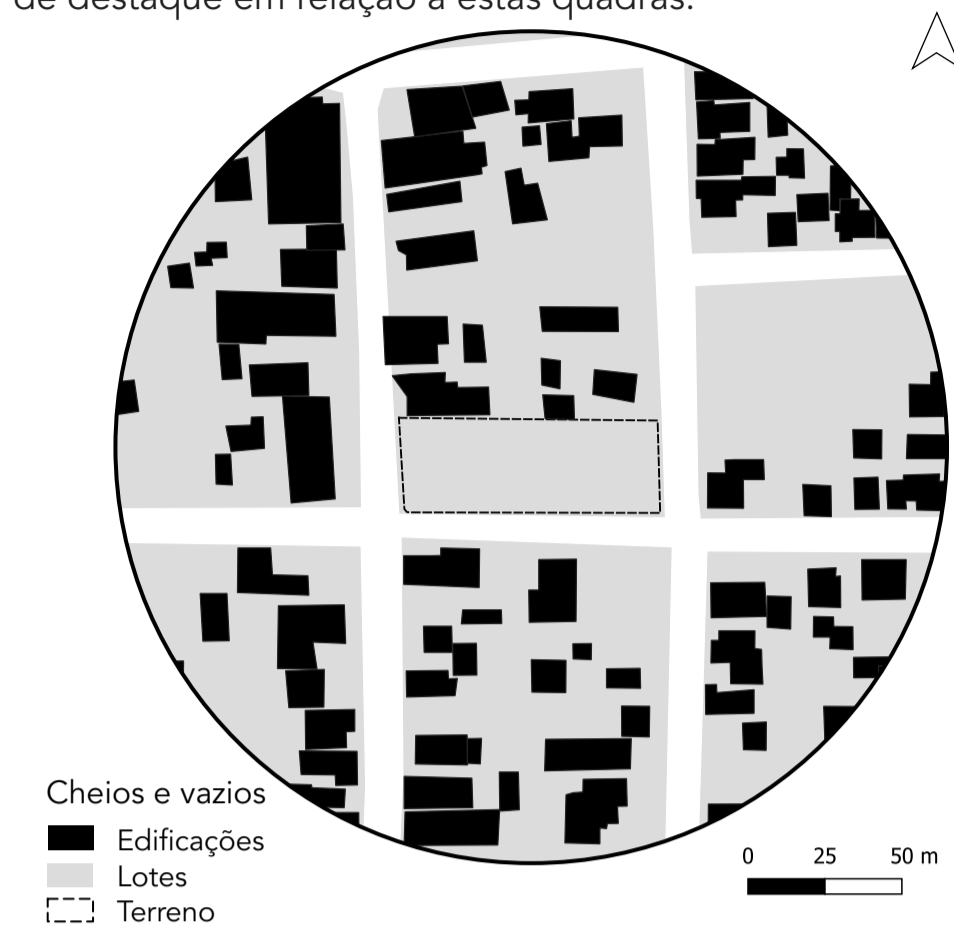
Mapa 03: Ampliação da área de intervenção, análise dos usos do solo.



Cheios e vazios | O recorte apresenta uma variação quanto a sua ocupação, devido a presença de grandes lotes e o predomínio de pequenos grãos com baixa densidade, isso se deve ao caráter residencial dessas quadras. Nesse sentido, pretende-se que o equipamento seja um ponto de destaque em relação à estas quadras.

Gabaritos | Tratando-se de uma área predominantemente residencial, o entorno é constituído por edificações de até dois pavimentos. Com exceção de algumas edificações de grande porte na via principal. Por se tratar de uma região central, há uma incidência do aumento de gabaritos, principalmente pela especulação imobiliária.

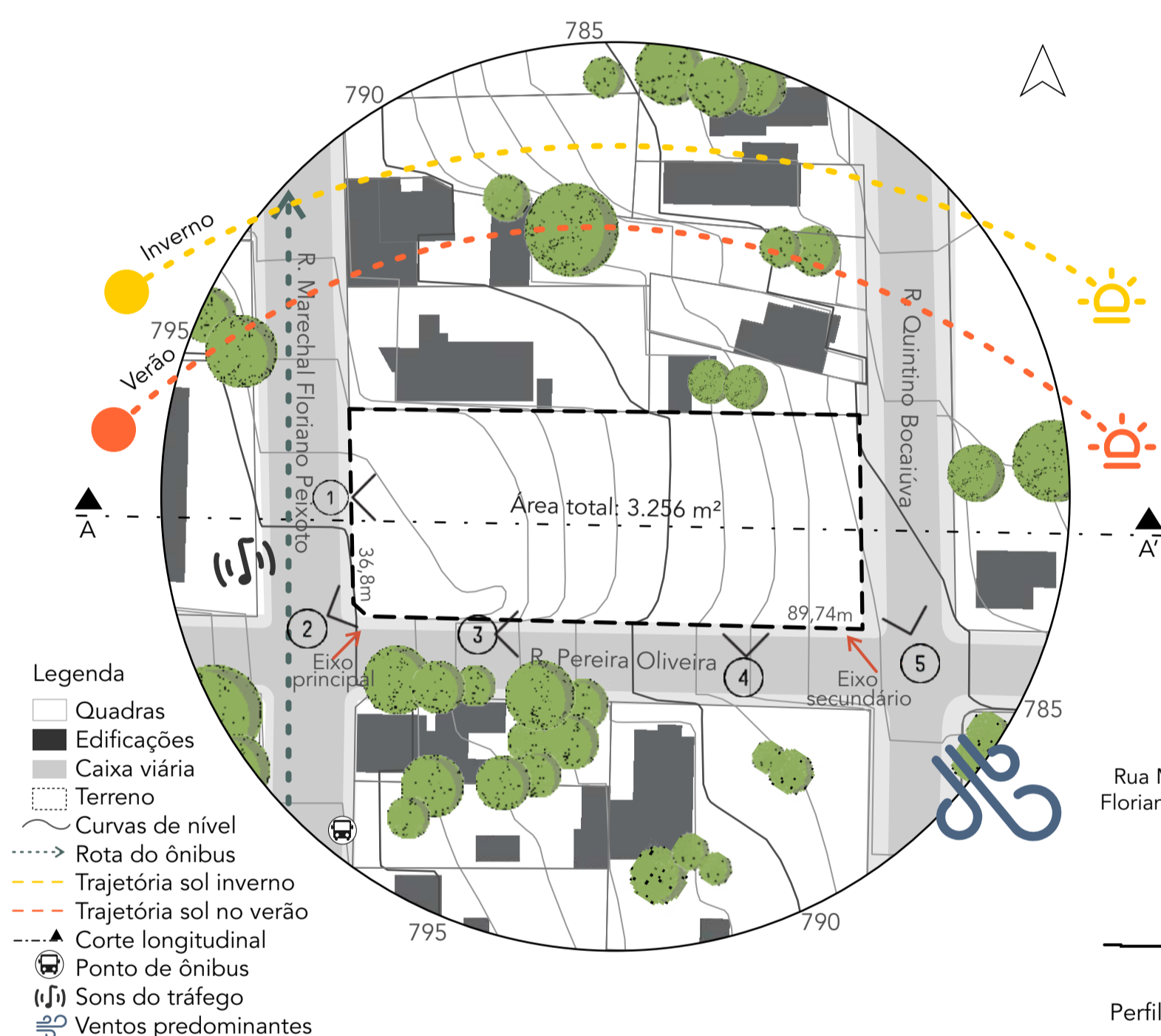
Usos e ocupação do solo | O entorno imediato do lote, é composto predominantemente por edificações residenciais unifamiliares, outras de uso misto, com o térreo comercial. Essa dinâmica permite a inserção de um equipamento cultural nessa área pois entende-se que há movimentação/vitalidade na região central.



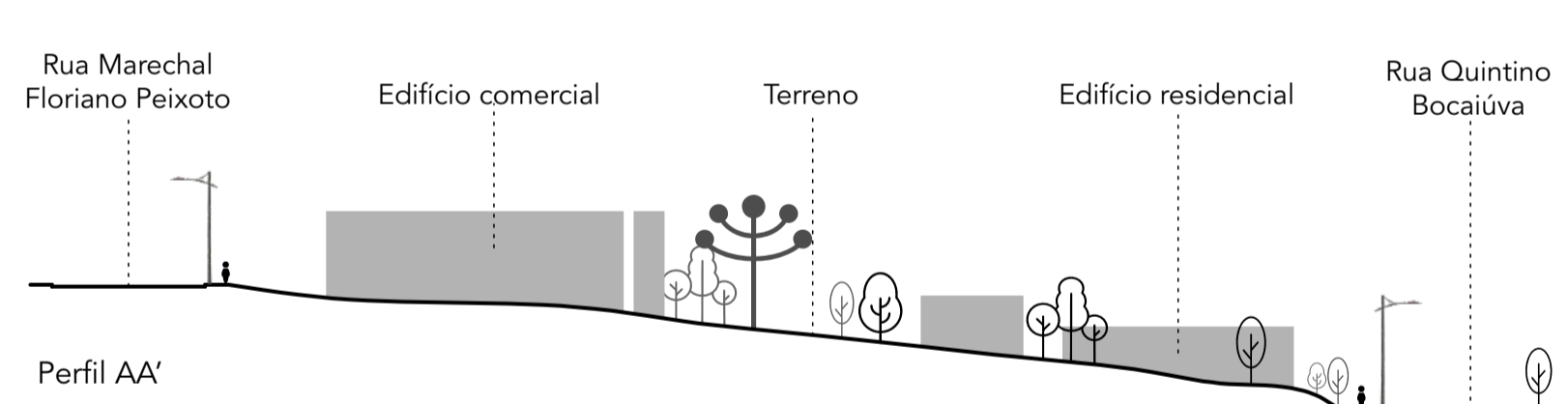
Mapa 4: Análise entorno imediato, cheios e vazios

Mapa 5: Análise entorno imediato, gabaritos

Mapa 6: Análise entorno imediato, usos do solo



Accese o link através do código qr code, para assistir os vídeos gravados no terreno de intervenção.



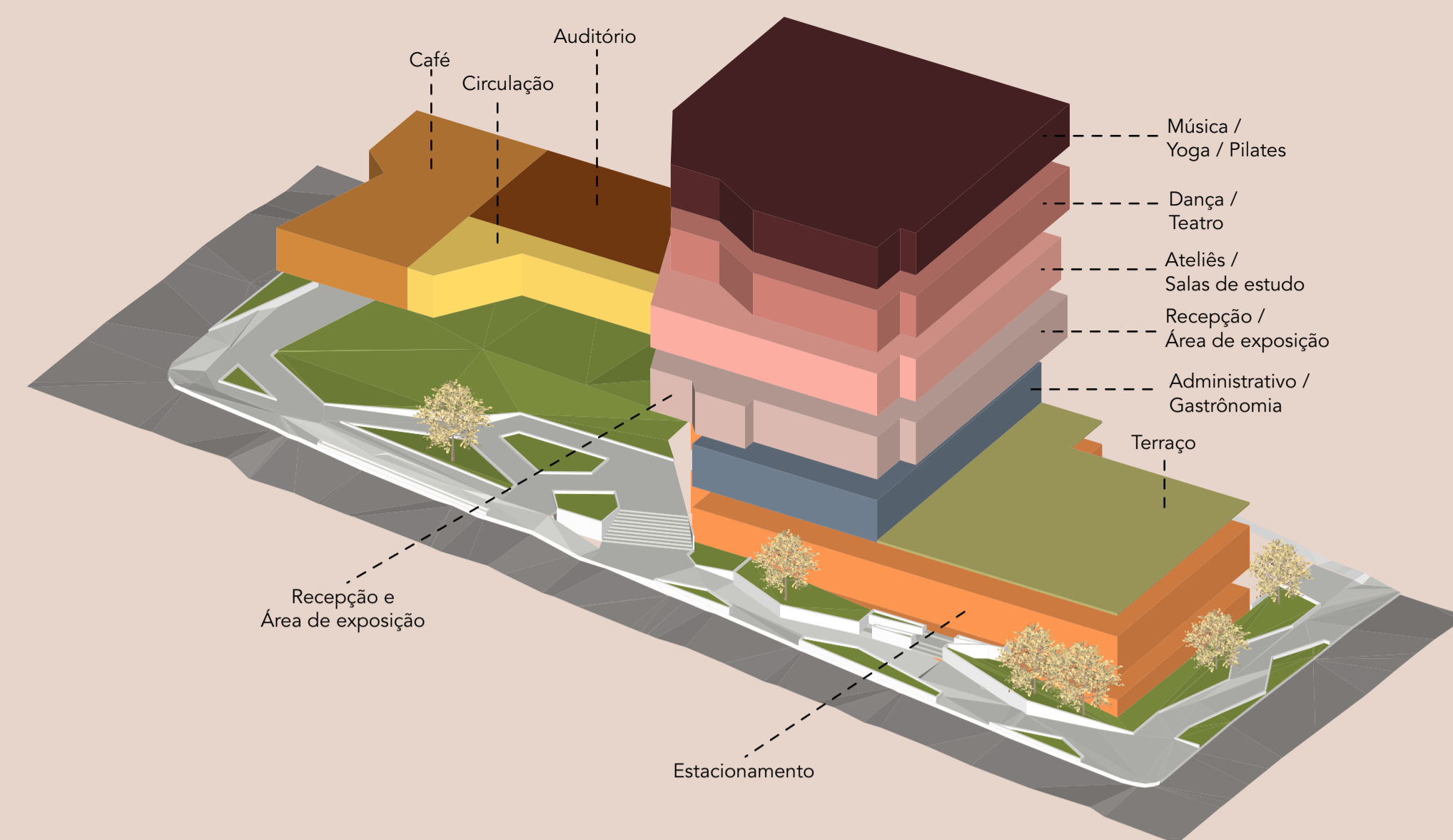
O TERRENO

O terreno escolhido, está situado entre as áreas centrais da cidade e uma região de caráter residencial, configurando-se, assim, como um espaço de transição entre o residencial e o comercial. Com aproximadamente 3.256m², o terreno ocupa parcialmente uma quadra, sendo sua testada principal localizada à Rua Marechal Floriano Peixoto. O relevo do local sofre um desnível de aproximadamente 10 metros, tal característica influenciou em algumas definições projetuais, como a potencialidade visual para a vegetação presente junto ao Rio da Lança. Apesar do desnível, tem-se boa acessibilidade em todos os lados conformados pelas vias, não possuindo taludes a serem vencidos, o que possibilitou projetar diferentes áreas de acesso separados conforme os usos. Segundo dados retirados do site Projeteee, os ventos predominantes são no sentido Sudeste, Sul e Leste, respectivamente, sendo, majoritariamente suaves (0-4 m/s).

A PROPOSTA

Para a proposição do anteprojeto arquitetônico, foi levado em consideração as condicionantes do lote junto com as potencialidades da cidade para abarcar este projeto. Uma das diretrizes principais levada em consideração para o anteprojeto, é o fácil acesso em nível no lote, assim como o conforto térmico, luminoso e acústico para as salas de atividades. Para todos os pavimentos foram propostos espaços de convivência, afim de criar ambientes descontraídos de lazer para os usuários.

O zoneamento foi pensando de forma que as áreas de convívio social, se encontrem nos pavimentos com acesso direto da rua. A área administrativa se encontra no térreo, facilitando o acesso à recepção, para eventuais dúvidas e informações sobre as atividades. Neste pavimento, se encontra a sala de gastronomia, a qual com acesso direto ao grande terraço leste, proporcionando uma maior relação com a área pública externa considerando a possibilidade de eventos onde estes ambientes estejam integrados. A área de exposições está localizada no primeiro pavimento, juntamente com o acesso principal ao Centro Cultural. O acesso ao café se dá pela Rua Marechal Floriano, via majoritariamente comercial. O acesso do auditório, ligado ao café proporciona funcionamento independente do restante da edificação cultural. Os espaços destinados às atividades de estudos, como os ateliês de pintura e costura e as salas para estudos em grupo estão localizadas no segundo pavimento, com acesso à uma pequena varanda, de onde é possível ter belas visuais da paisagem. No terceiro pavimento se encontram as salas para dança e teatro, a área de convívio deste pavimento é composta por arquibancadas capazes de possibilitar outros espaços de ensaio e apresentações. Um espaço de bem-estar, com atividades de pilates e yoga, esta localizado no quarto pavimento, onde possui acesso direto ao terraço jardim proporcionando atividades ao ar livre.



ACESSOS E CIRCULAÇÕES

Como diretriz para o Centro de Cultura, foi levado em consideração a mobilidade urbana existente no município, onde o local é de fácil acesso a toda população da cidade, por isso a escolha do recorte central. A região permite fácil integração com os bairros da cidade, principalmente por meio do transporte público, e também com as regiões vizinhas. O grande fluxo de pessoas na área central e a proximidade dos equipamentos culturais existentes também justificam este espaço. Para todos os acessos foram considerados os usos em cada pavimento, sempre facilitando a chegada das pessoas em nível da rua, seja para os estudantes, funcionários, ou visitantes. Assim, considerou-se acesso para o café, relacionado com o eixo comercial presente na via de fluxo mais intenso. O acesso de serviços do auditório localizado próximo a divisa do lote, permite uma maior restrição ao espaço. A praça central, bem como os caminhos da calçada, direcionam o pedestre para o acesso do primeiro pavimento do centro cultural. O contato direto com a área de exposições, convida os visitantes a conhecerem os trabalhos expostos. O terraço localizado na parte mais baixa do terreno, permite um acesso direto da rua para o setor administrativo, e também para a sala de gastronomia. A mesma foi pensada em integrar com o espaço externo, na intenção de promover eventos com os estudantes e feirantes municipais. O acesso ao estacionamento se dá pela via de fluxo mais baixo, considerando uma maior segurança dos pedestres. O mesmo se dá em nível e também em subsolo.

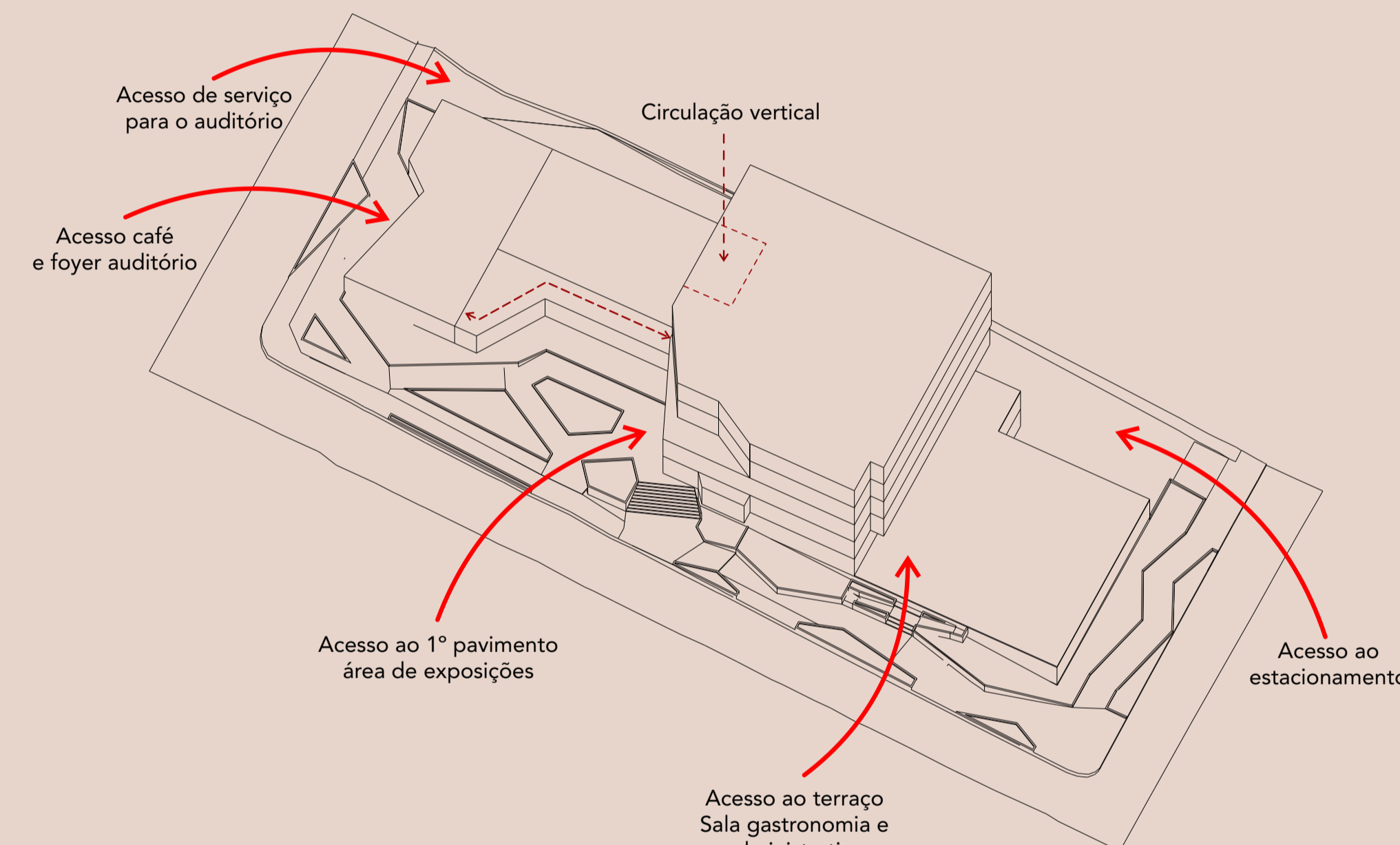


Figura 7: Ponto 1 de visual do terreno de intervenção



Figura 9: Ponto 2 de visual do terreno de intervenção



Figura 8: Ponto 3 de visual do terreno de intervenção



Figura 10: Ponto 4 de visual do terreno de intervenção

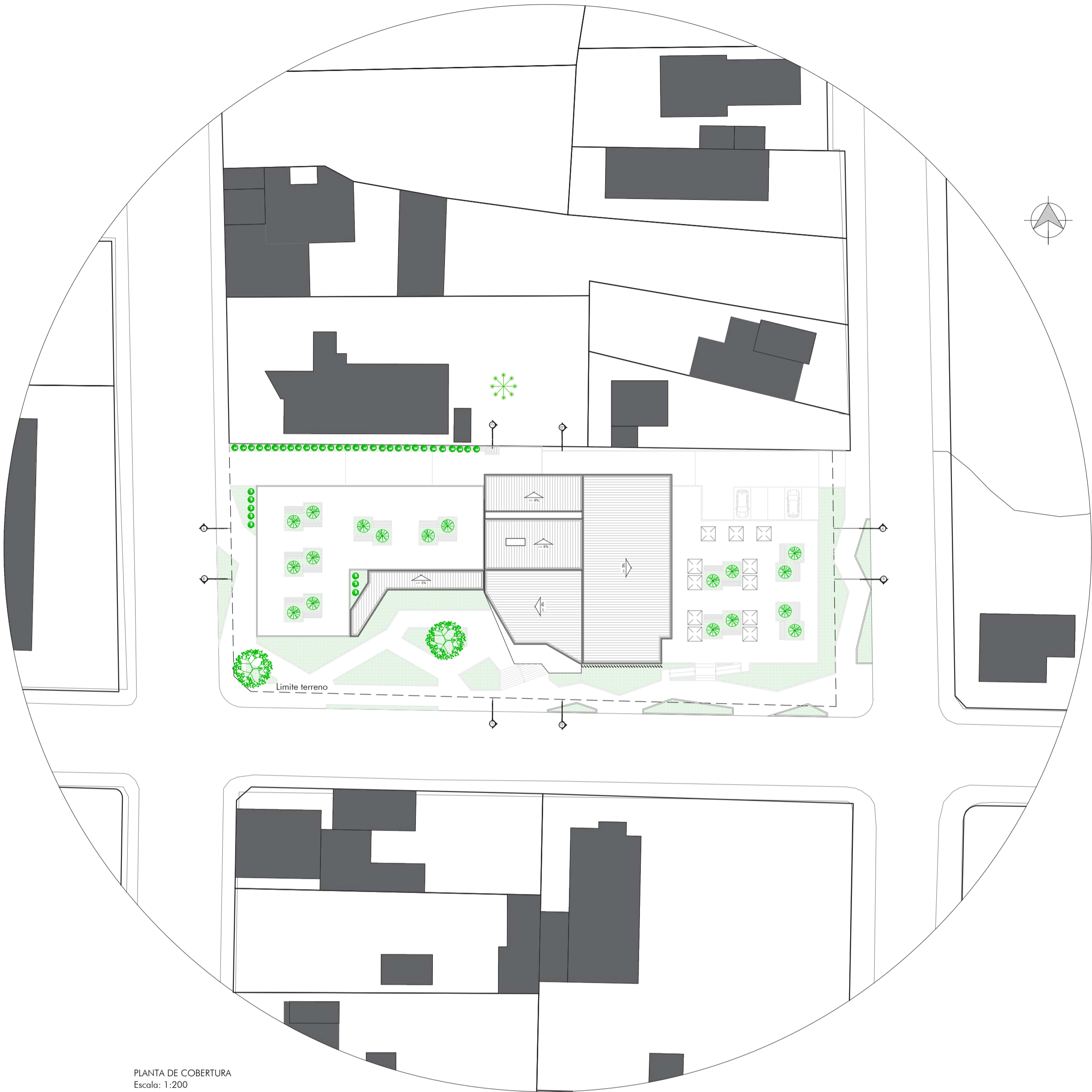
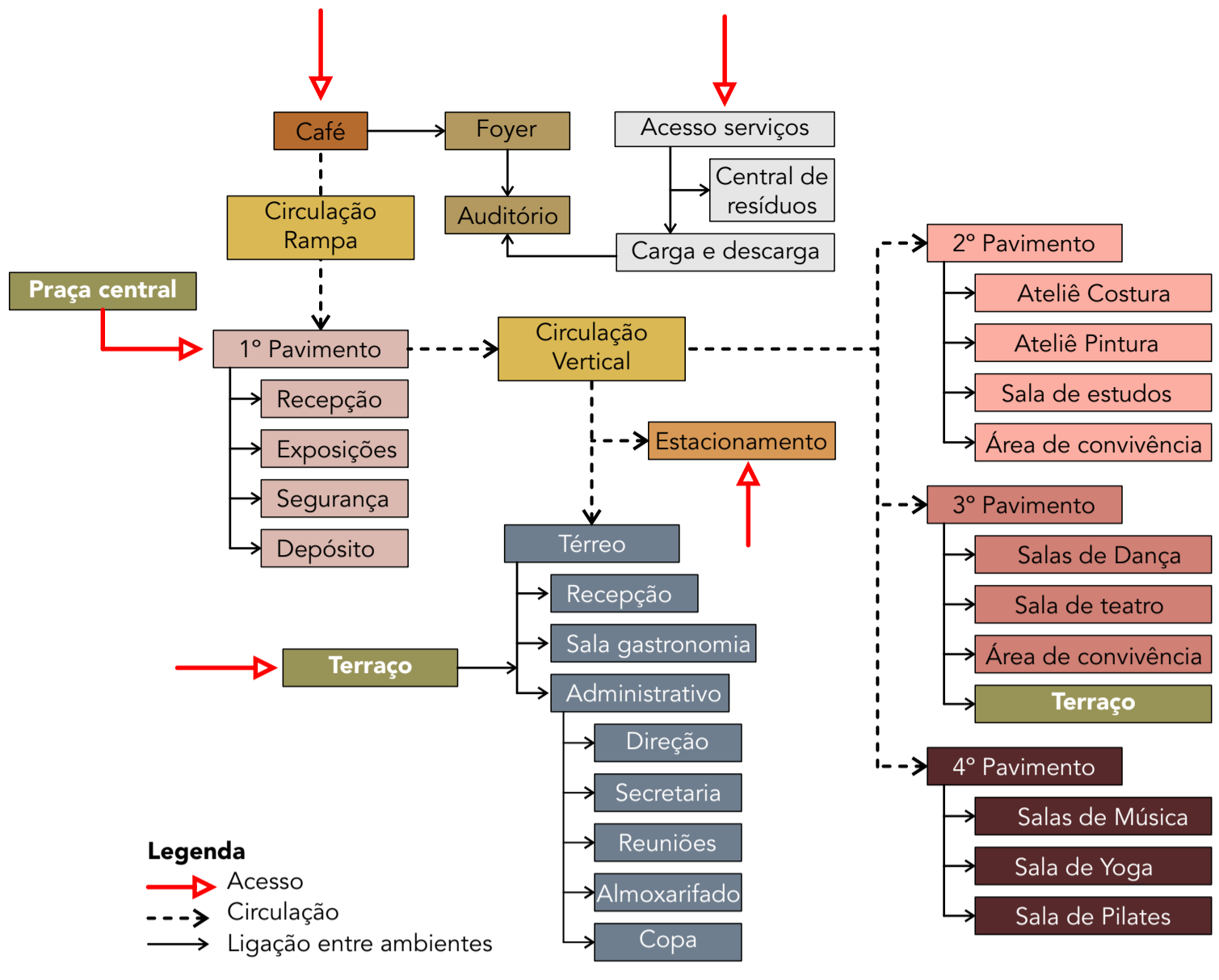


Figura 11: Ponto 4 de visual do terreno de intervenção



FLUXOGRAMA

Para a organização dos espaços do Centro Cultural foi considerado a relação entre a área de convivência central e o ambiente, assim os fluxos internos convergem para o centro reforçando o caráter de encontro e de trocas de conhecimento. Cada pavimento conta com um grupo de atividades do mesmo segmento, ou atividades semelhantes. Os espaços de convivências variam conforme os usuários principais. Como por exemplo, o espaço de arquibancada localizado no 3º pavimento, este permite que ensaios de dança ou teatro, sejam externos às salas de aula, com apresentações entre os alunos, ou apenas como área de bancos criando espaços de lazer. Dividido em 5 acessos, o programa não possui um acesso principal, sendo todos acessos importantes para cada setor. São eles o comercial, com o Café voltado para a via de fluxo mais intenso, o acesso de serviços do auditório, localizado de maneira discreta, na divisa do lote. O acesso ao primeiro pavimento, onde se encontra o bloco principal de atividades do centro cultural, faz-se a partir da praça central. O acesso ao administrativo a partir do terraço público, facilita a chegada para novos estudantes e também no dia a dia dos funcionários. A sala de gastronomia, com acesso direto a partir do terraço permite a ligação entre os ambientes para eventuais feiras e eventos públicos. De modo a conectar a edificação do Centro de Cultura com o bloco do café e auditório, foi projetado uma passarela com treliças de aço, a partir da ramp, é possível contemplar a praça central do complexo, proporcionando uma experiência única ao visitante. Todos os pavimentos contam com sanitários femininos e masculinos, sanitários PCD feminino e masculino, depósito para material de limpeza, e fácil acesso à saída de emergência. A circulação vertical, conta com dois elevadores e escadas projetadas em ângulos diferentes do tradicional. Devido a capacidade populacional, e a altura da edificações, a saída de emergência da edificação é do tipo EEV (enclausurada com ventilação) e foi projetada conforme as normas dos bombeiros de Santa Catarina.



O PROGRAMA E AS DIRETRIZES PROJETUAIS

Partindo do conceito de espaços multifuncionais, o programa de atividades do centro de cultura foi pensado de maneira a criar múltiplos espaços, capazes de abarcar atividades diversas em um mesmo local. Uma das diretrizes principais do projeto, foram espaços com boa relação interna e externa. Espaços de convivência com visuais de contemplação para a praça externa, mas também voltada para o núcleo central do edifício, reforçando a troca de informações, do lazer em grupo. A área comercial do café, funciona independente ao restante da edificação do Complexo. O mesmo, serve como apoio para eventos realizados no auditório, como por exemplo, apresentações noturnas, divulgações de livros, etc.

Espaço externo livre, a topografia do terreno se encontra ao nível do passeio, permitindo assim, o acesso por todos os lados. O terraço público é aberto para todos os usuários e visitantes. O mesmo marca a transição entre o espaço público externo e o espaço público interno.

A **área de convivência central** funciona como elemento de ligação entre os ambientes internos. Garantindo uma maior visibilidade entre os mesmos, além de ser um espaço para ações coletivas, trocas e convívio social.

A **área comercial** disposta na via de fluxo mais intenso, garante a circulação de pessoas mantendo o espaço vivo. Além de ser atrativo para que visitantes entrem no local, sem necessariamente participarem das atividades.

As **áreas de apoio**, que envolvem locais de atendimento, como recepção, secretaria, estão localizadas junto com os ambientes administrativos, de direção, sala de reuniões, e copa para os professores. Este núcleo se encontra de fácil acesso no térreo através do terraço, sua ligação direta facilita a chegada de novas pessoas.

Para as **salas de estudos** foram projetadas de modo que estudantes em grupo pudessem se apropriar do espaço, ou mesmo escolas para atividades coletivas, treinamentos ou seminários. Tornando o espaço assim, multifuncional. De uso mais rotativo.

Para os **ateliers de costura e pintura**, pensou-se em depósito compartilhado. Como incentivo da multiplicidade de uso destes espaços. O ateliê de pintura se encontra próximo ao terraço, pensando na iluminação natural, ideal para pinturas em tela e desenho. Ambos ambientes foram projetados com os materiais específicos de cada atividade. Como máquinas de costura portáteis, manequins, cavaletes, e outros acessórios destinados à prática de pintura e costura.

No terceiro pavimento se encontram as **salas de dança**, onde foi pensado em um ambiente amplo com espelhos, piso de baixo impacto, barras de apoio, armário para o armazenamento de materiais e vestiários para os alunos. A sala de teatro, se encontra ao lado das salas de dança, a mesma possui amplas aberturas com visuais para a paisagem do entorno, uma arquibancada para a apresentação, e armários para os materiais. Através do terceiro pavimento, tem-se acesso ao **terraço jardim**, localizado na cobertura do auditório e do café. Valorizando as vistas do entorno, além de ser um local de convivência e uma extensão das áreas de atividades.

No quarto e último pavimento do Centro Cultural, estão as **salas de música**. Foram projetadas 4 tipos de salas e um estúdio de gravação. As salas contam com dimensionamentos e layouts diferentes uma das outras, para assim atender um maior número de estudantes. Onde poderam ocorrer ensaios individuais ou em grupo. As salas possuem isolamento acústico adequado, mobiliário com cadeiras, suporte para partituras e armários para manter os instrumentos e equipamentos de apoio.

Com o **estacionamento**, no subsolo, tem aproveitamento da área total do terreno. Os acessos se dão nas vias de fluxo baixo, garantindo uma boa segurança dos pedestres que circulam por essa região.



O TERRAÇO E A RELAÇÃO DO EDIFÍCIO COM O EXTERNO

Podemos considerar que a cidade seja a tela em branco do artista, onde é possível intervir no espaço urbano, mesclando arte, cultura e tradições, deixando registrado as marcas de uma comunidade. Assim, para que se possa compreender o espaço urbano, é necessário ampliar os campos de visão, para além do espaço construído, envolvendo também os habitantes, com o seu cotidiano, as suas memórias e suas tradições culturais.

O transeunte que usufrui de arte voltada para espaço público é indefinido e heterogêneo, pertencente a várias camadas sociais e de formação cultural diversificada. Assim, um dos principais objetivos da arte pública é estabelecer o diálogo com a diversidade (SILVA, 2005, p. 25).

Assim podemos considerar que mesmo em uma cidade onde a história de fundação é a mesma para todos os habitantes, nem todos possuem as mesmas tradições culturais, visto que a cultura passada entre as gerações é mutável. Portanto, a arte pública deve estar em harmonia com o ambiente proposto, representando as raízes do local de inserção. Deste modo, idealizou-se para a edificação, um espaço de apropriação pública onde pudesse ocorrer as tradicionais feiras da cidade.

Atualmente a mesma, ocorre semanalmente em um espaço improvisado em um entroncamento de vias no centro. Ter um espaço adequado para essas atividades no centro cultural, traz um sentimento de pertencimento ao local, se as pessoas se sentirem mais próximas do lugar, visitarão com mais frequência, bem como o cuidado com o patrimônio público será diferente. Pois, tratando-se de obras de caráter público, sejam os monumentos, edificações, ou até mesmo praças que deveriam pertencer à esfera pública e, conseqüentemente deveriam ser preservados por todos, são muitas vezes danificados como se fossem um patrimônio privado, quando não estão cercados por grades que impedem a aproximação das pessoas contra o vandalismo. “É importante conscientizar o público sobre essas questões; por isso educar por meio da arte é uma das mensagens possíveis de intervenção urbana, objetivando ampliar a consciência do cidadão.” (SILVA, 2005, p. 26). Além dos feirantes municipais, o espaço é destinado para eventos promovidos pelos estudantes das aulas de gastronomia. A relação direta entre a sala e o terraço promovem maior integração do público com as atividades ao ar livre, facilitando o acesso entre o ambiente interno e externo, aproximando os visitantes das produções realizadas dentro da edificação.



Barraquinhas dos feirantes, para eventos



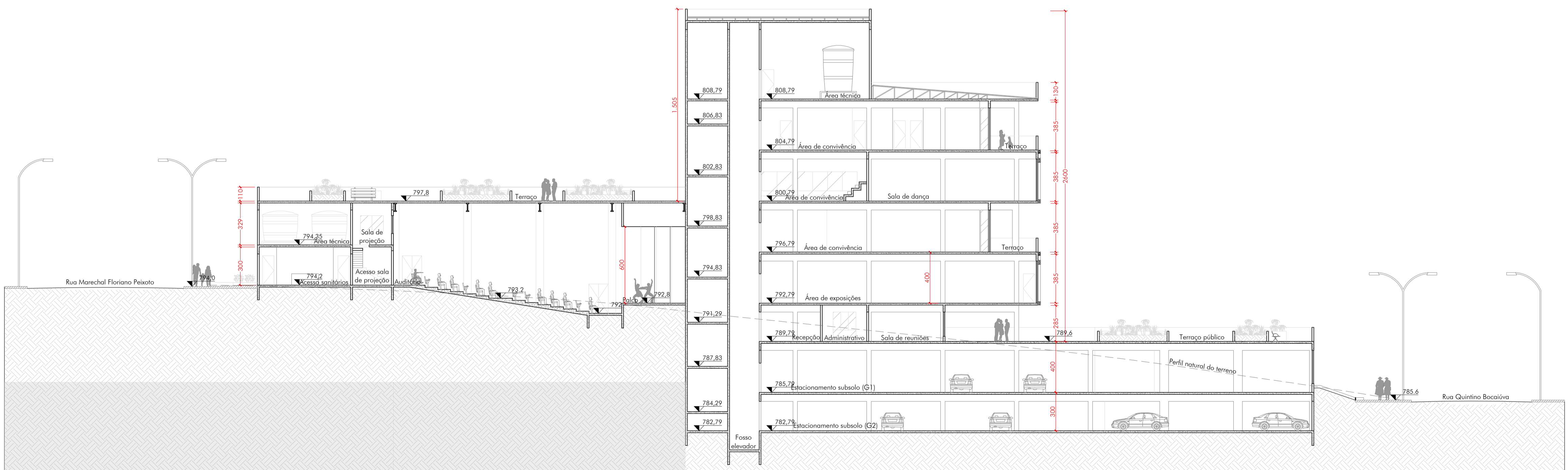
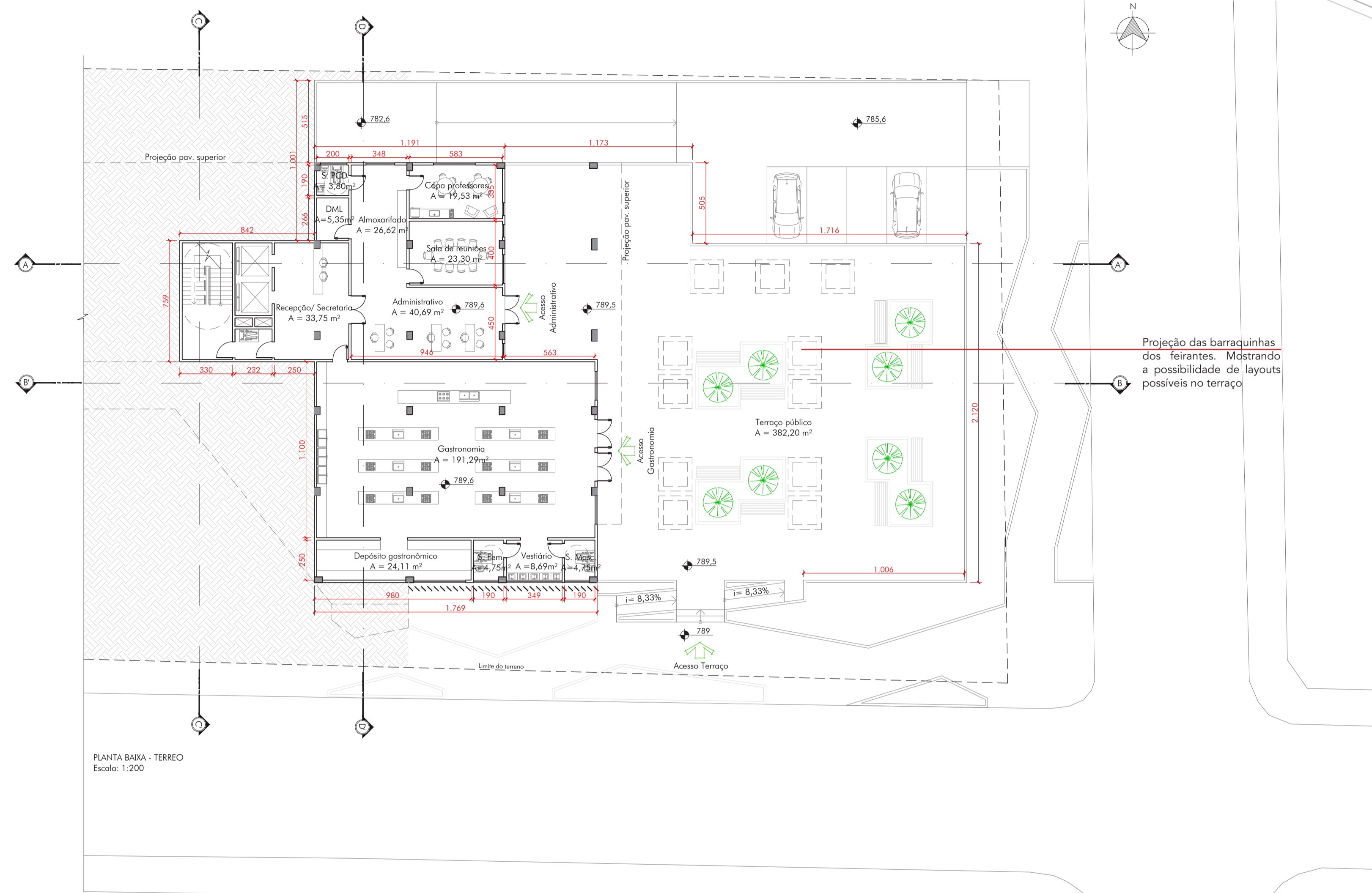
Barraquinhas dos feirantes, para eventos



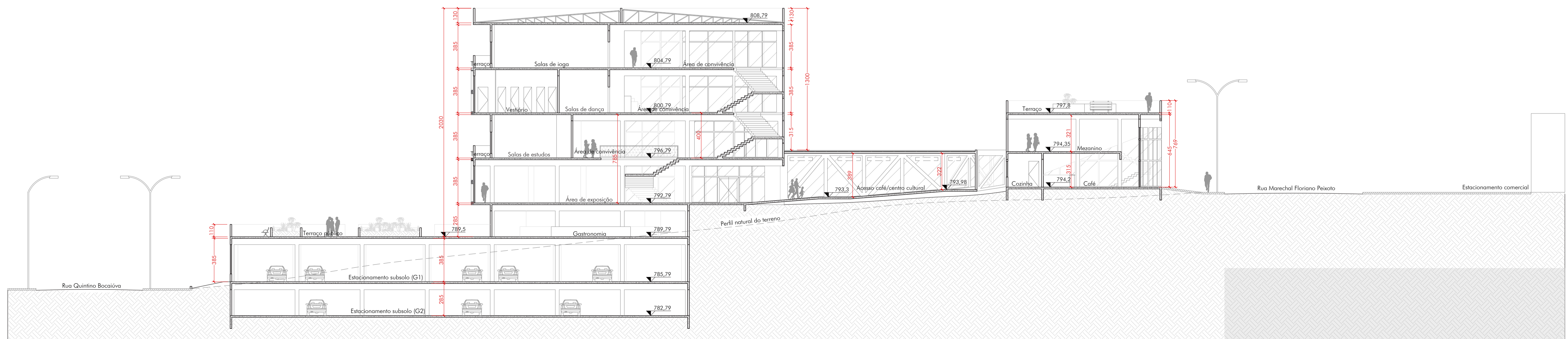
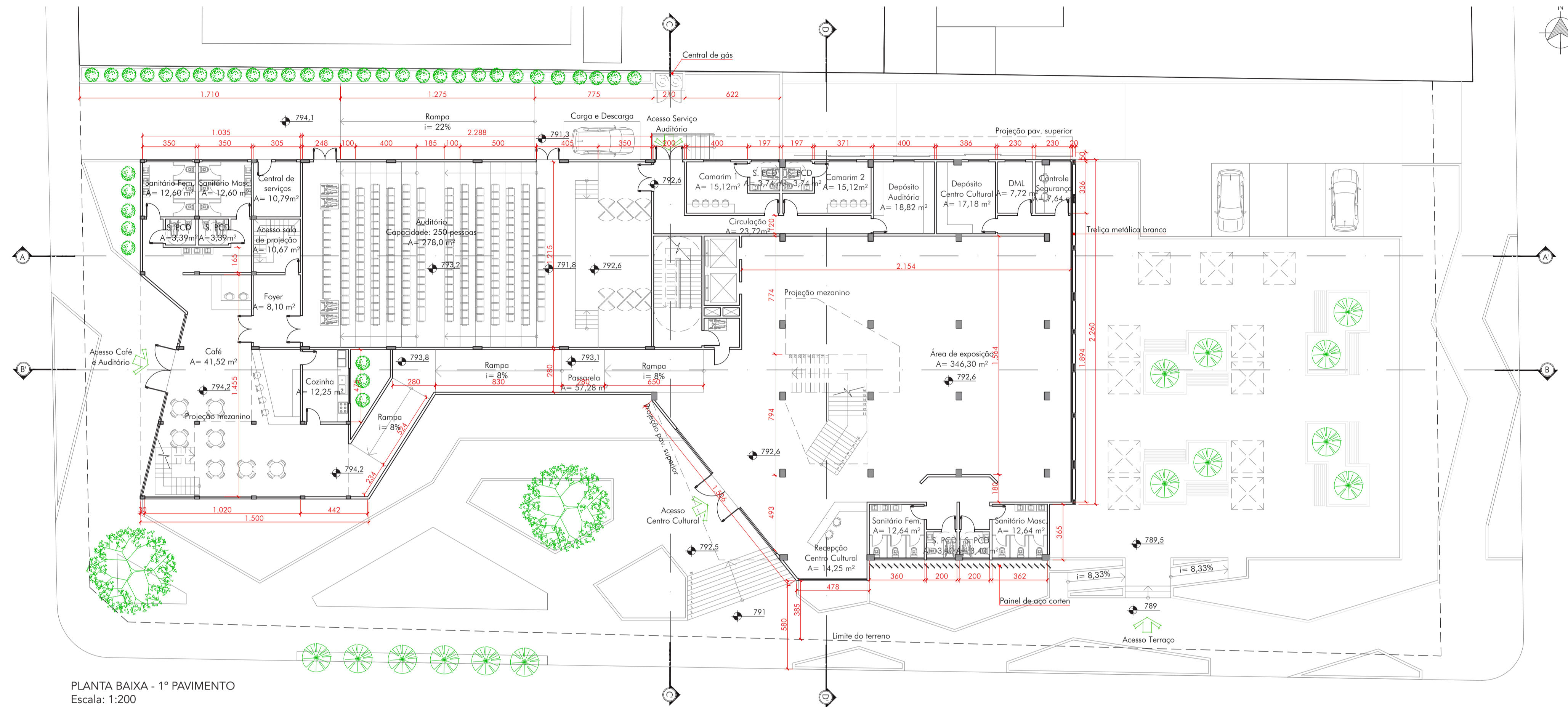
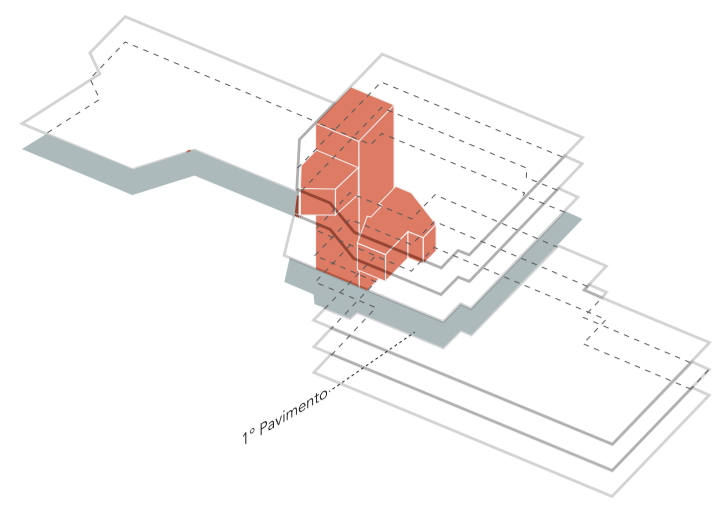
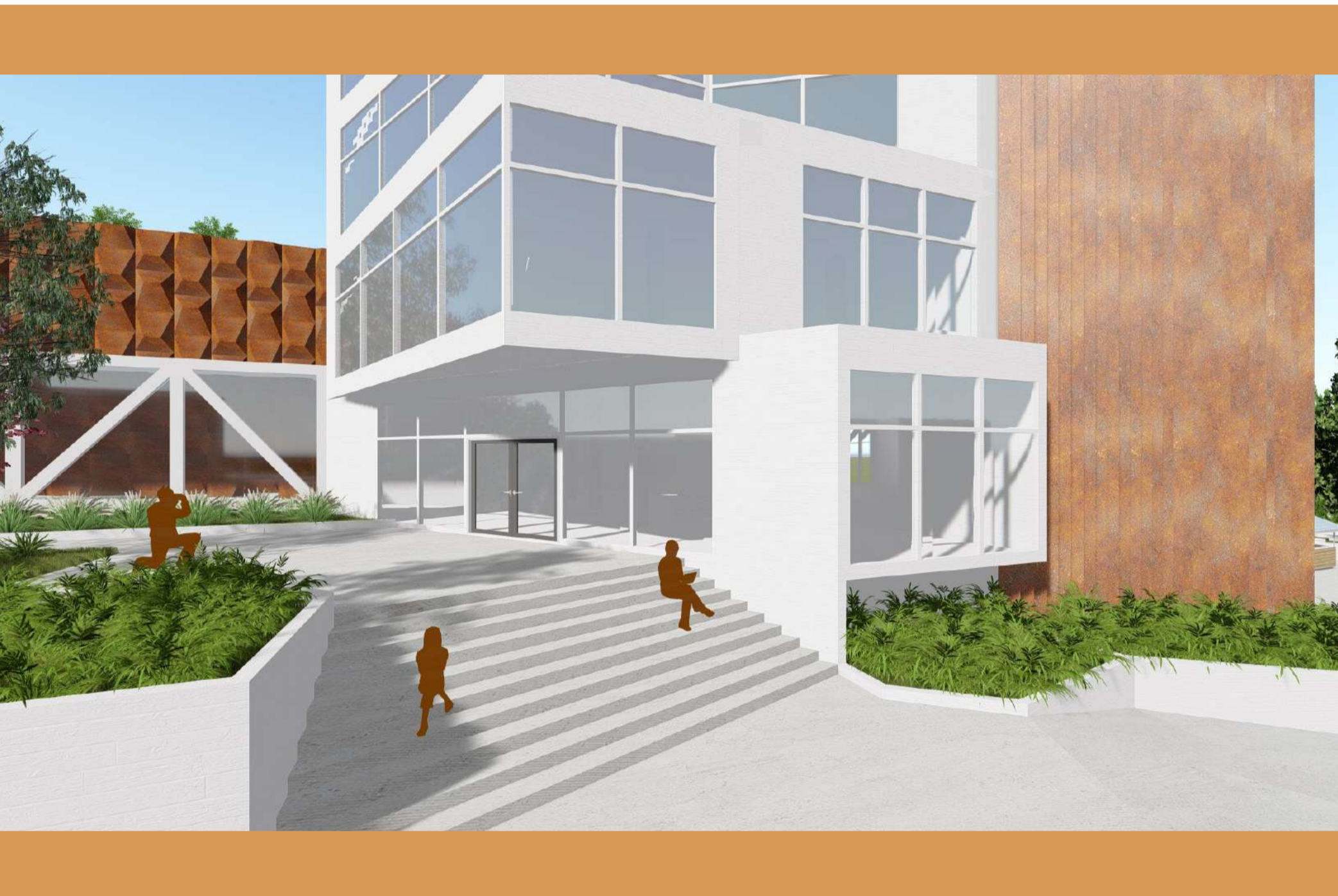
Terraço sem as barraquinhas, para uma visualização de como seria sem eventos

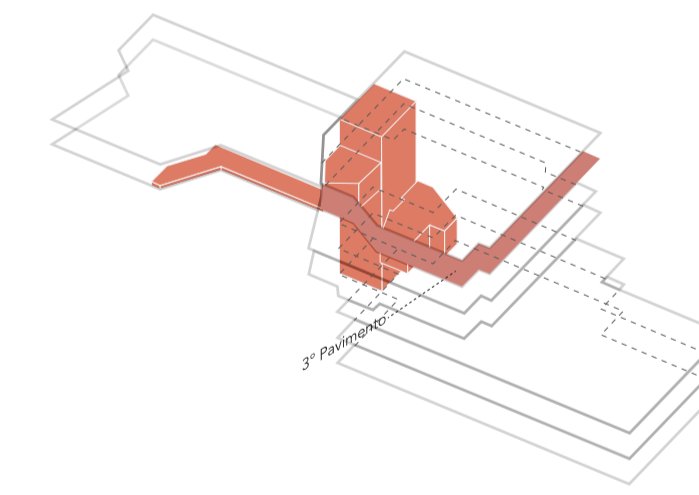
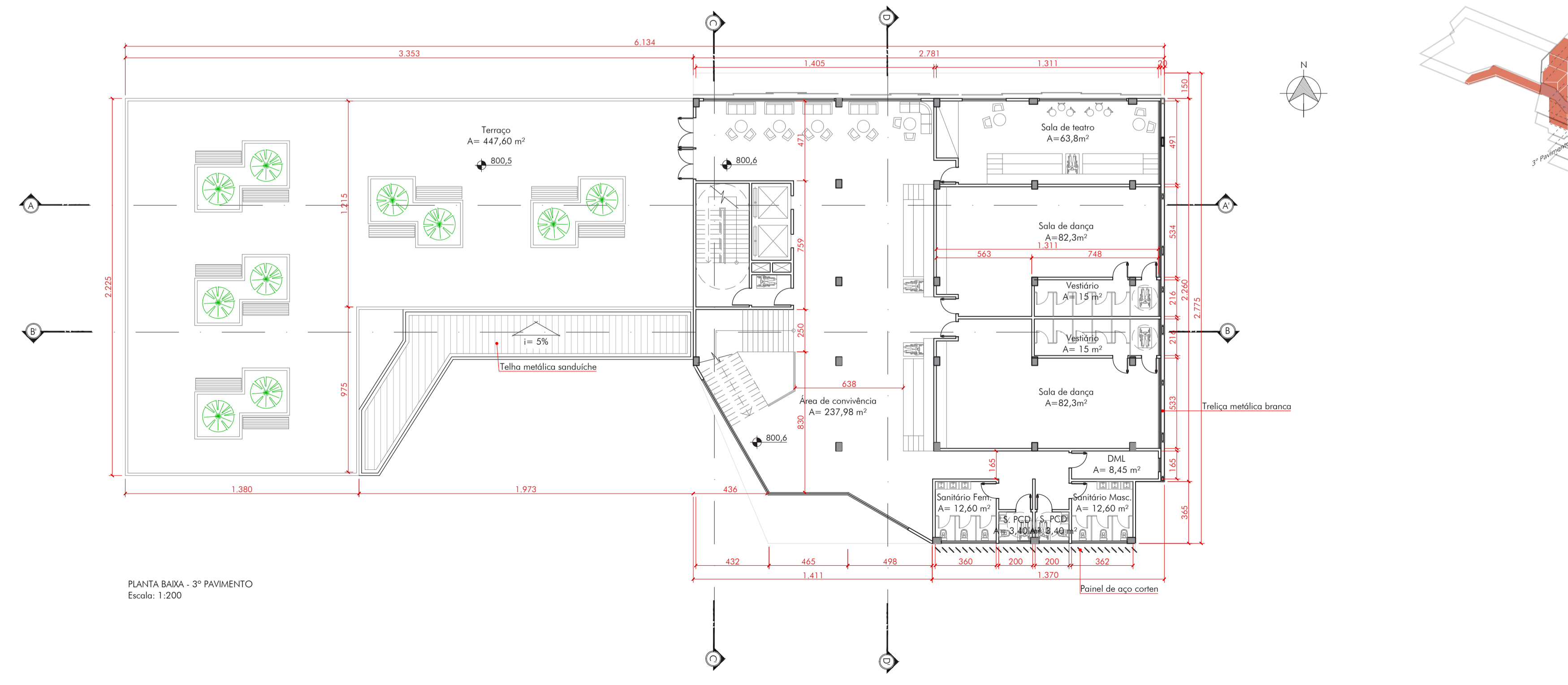
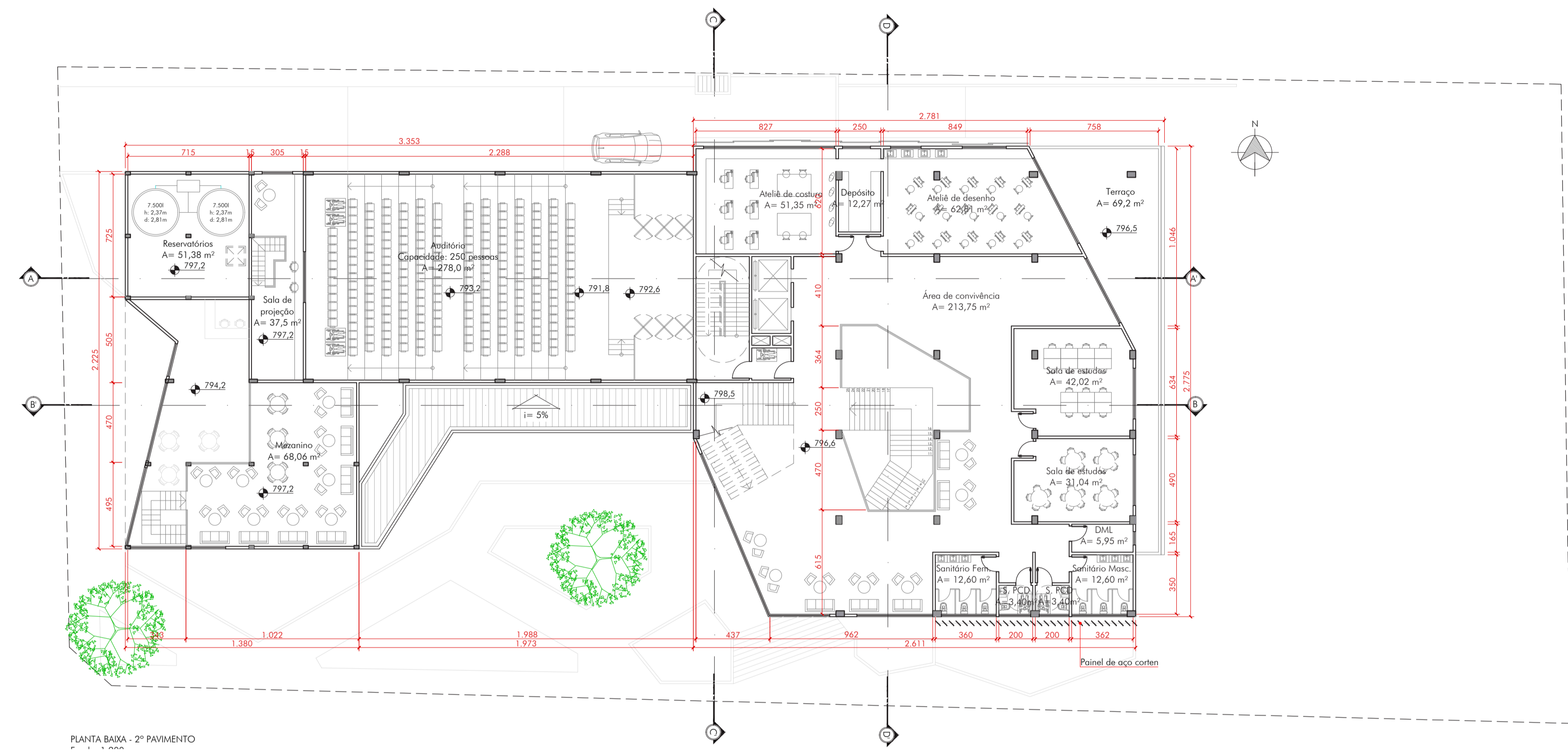
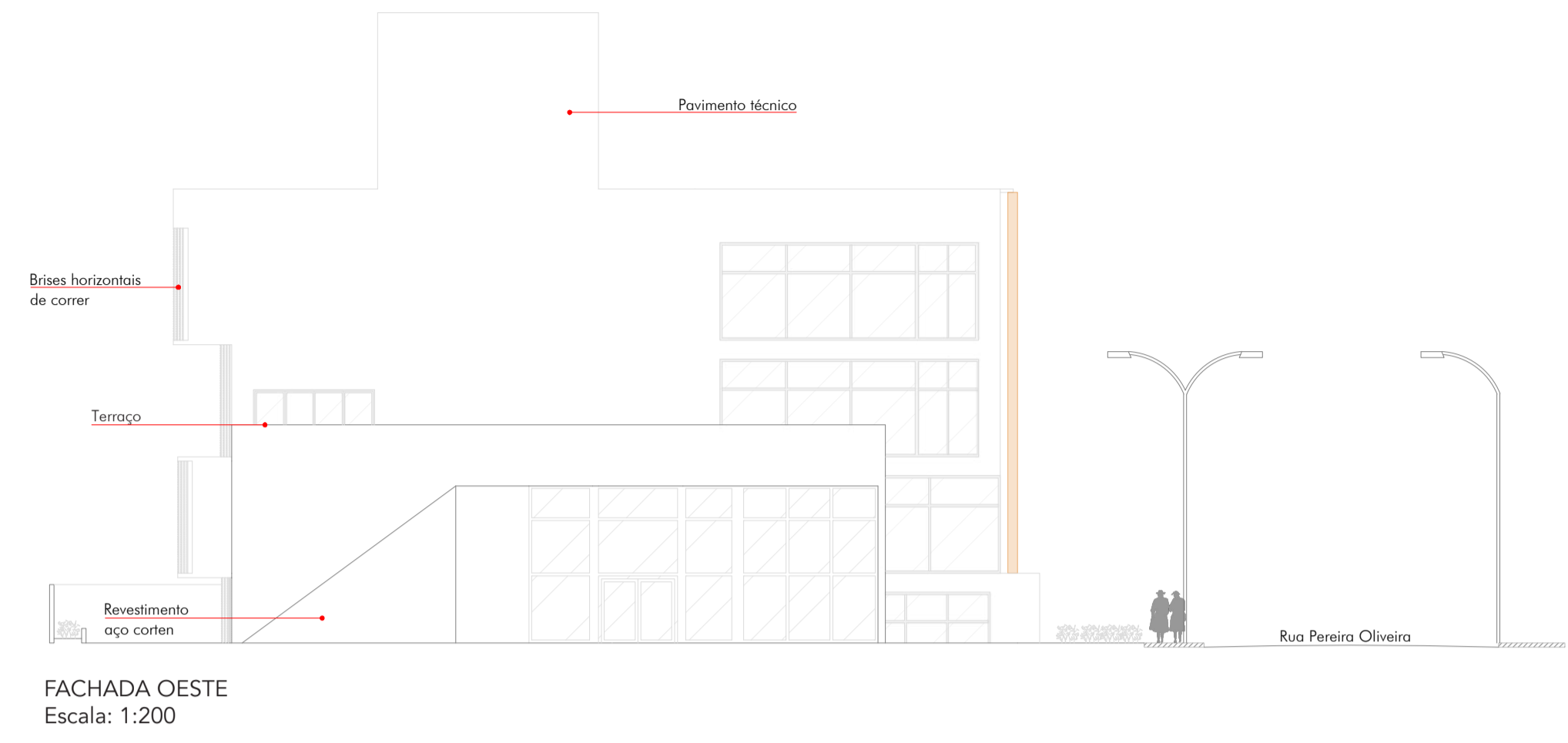
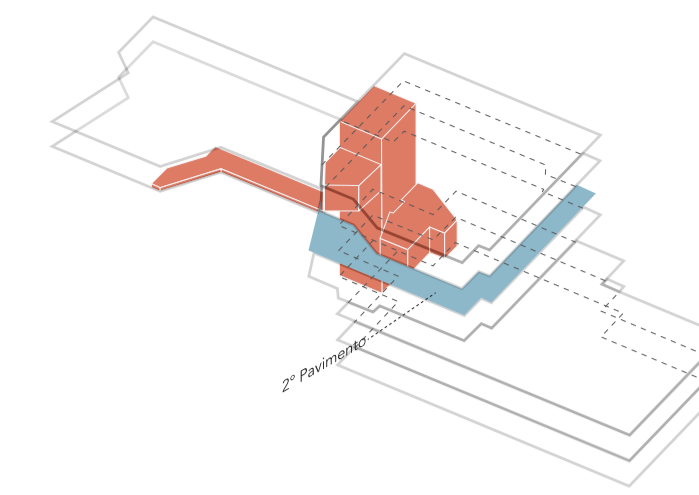


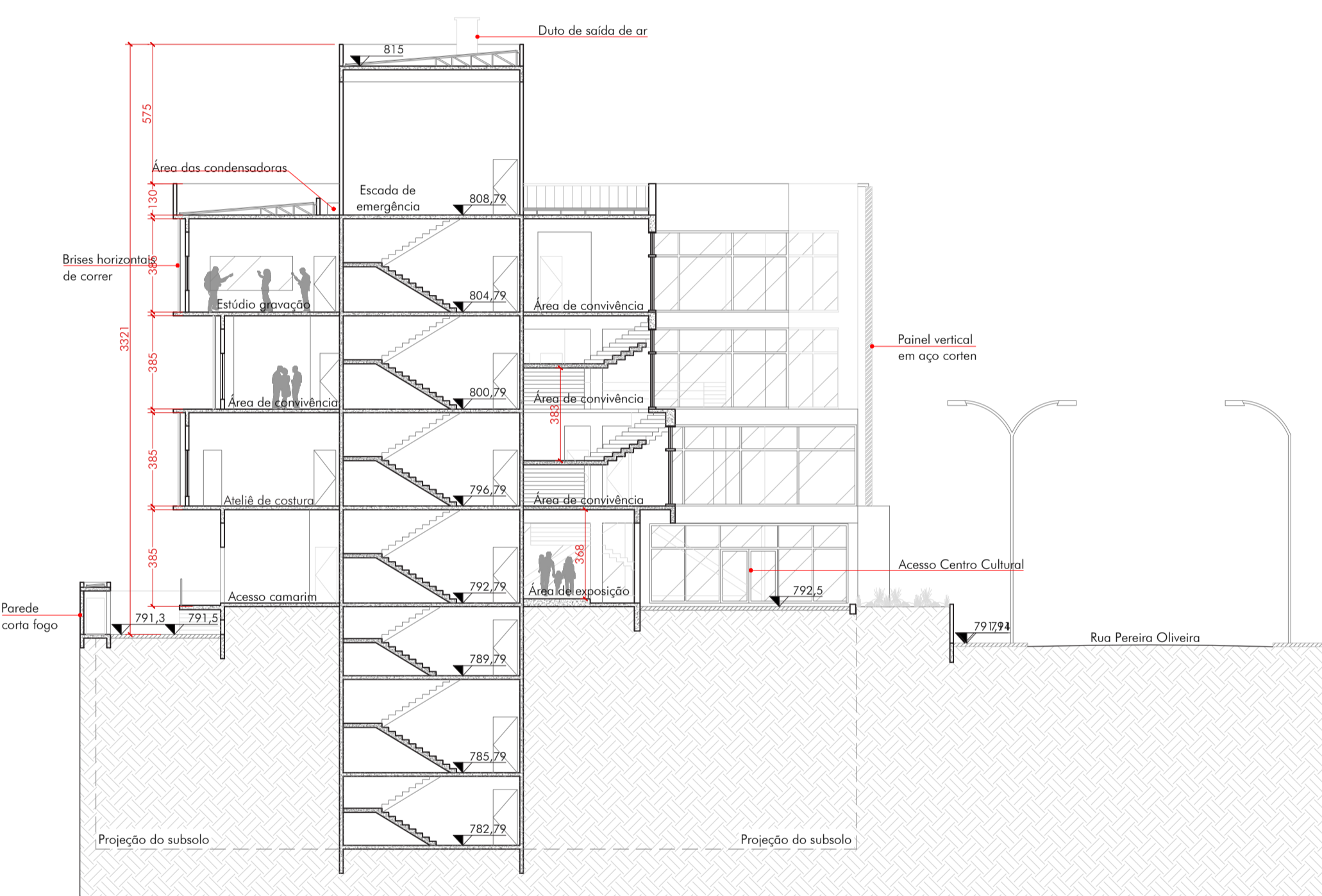
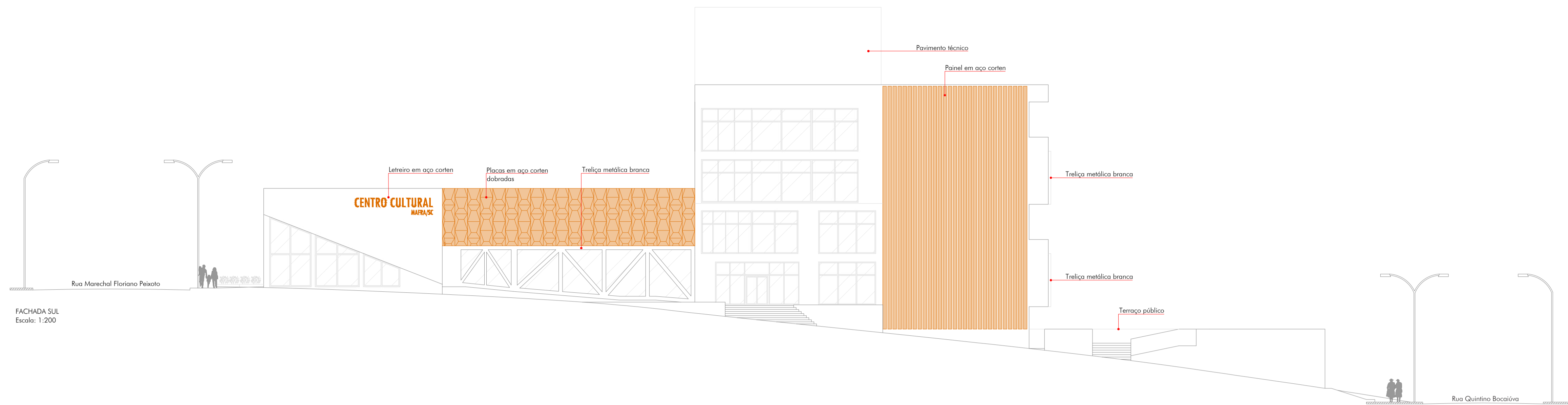
Terraço sem as barraquinhas, para uma visualização de como seria sem eventos



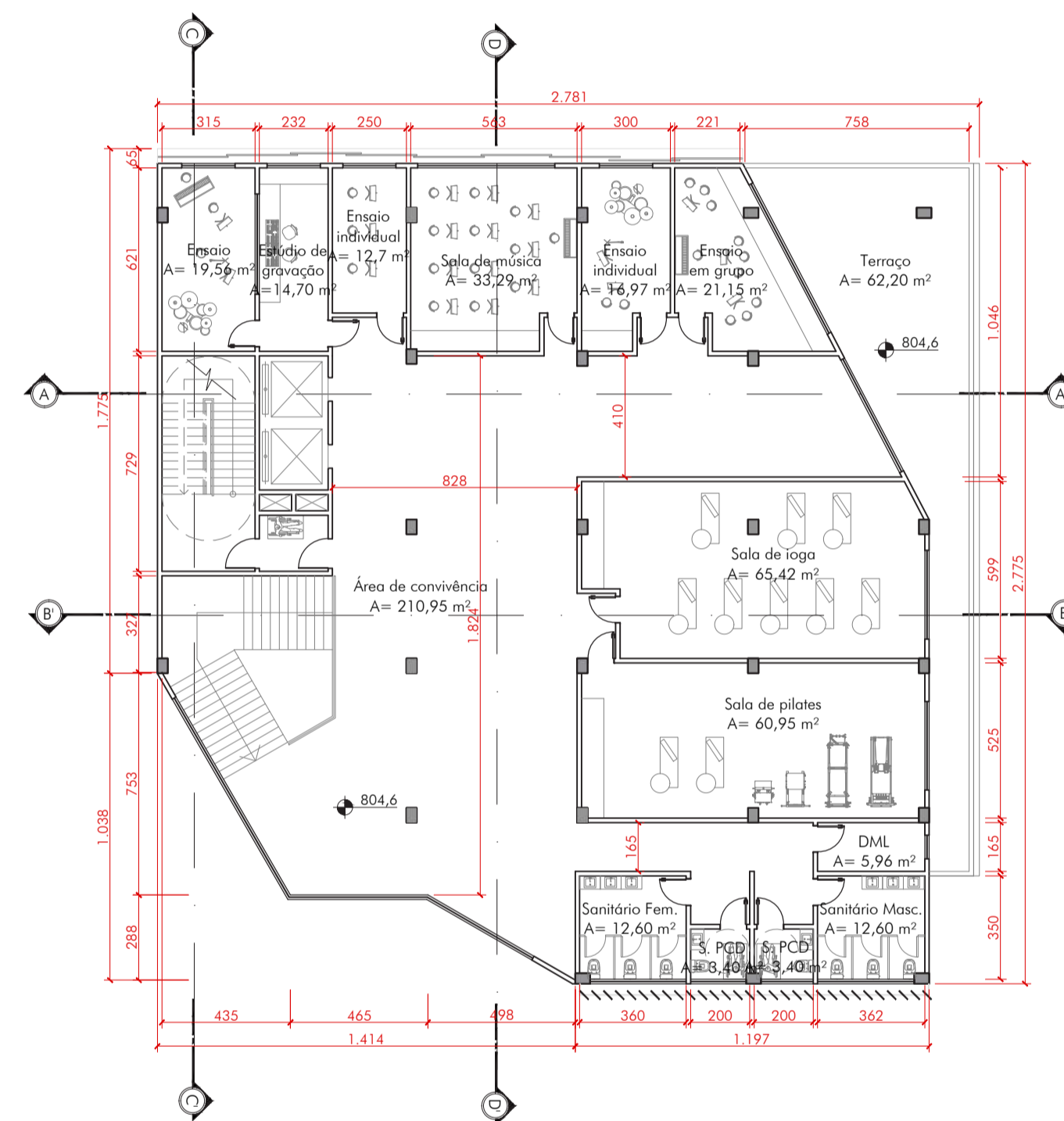
CORTE AA'
Escala: 1:200



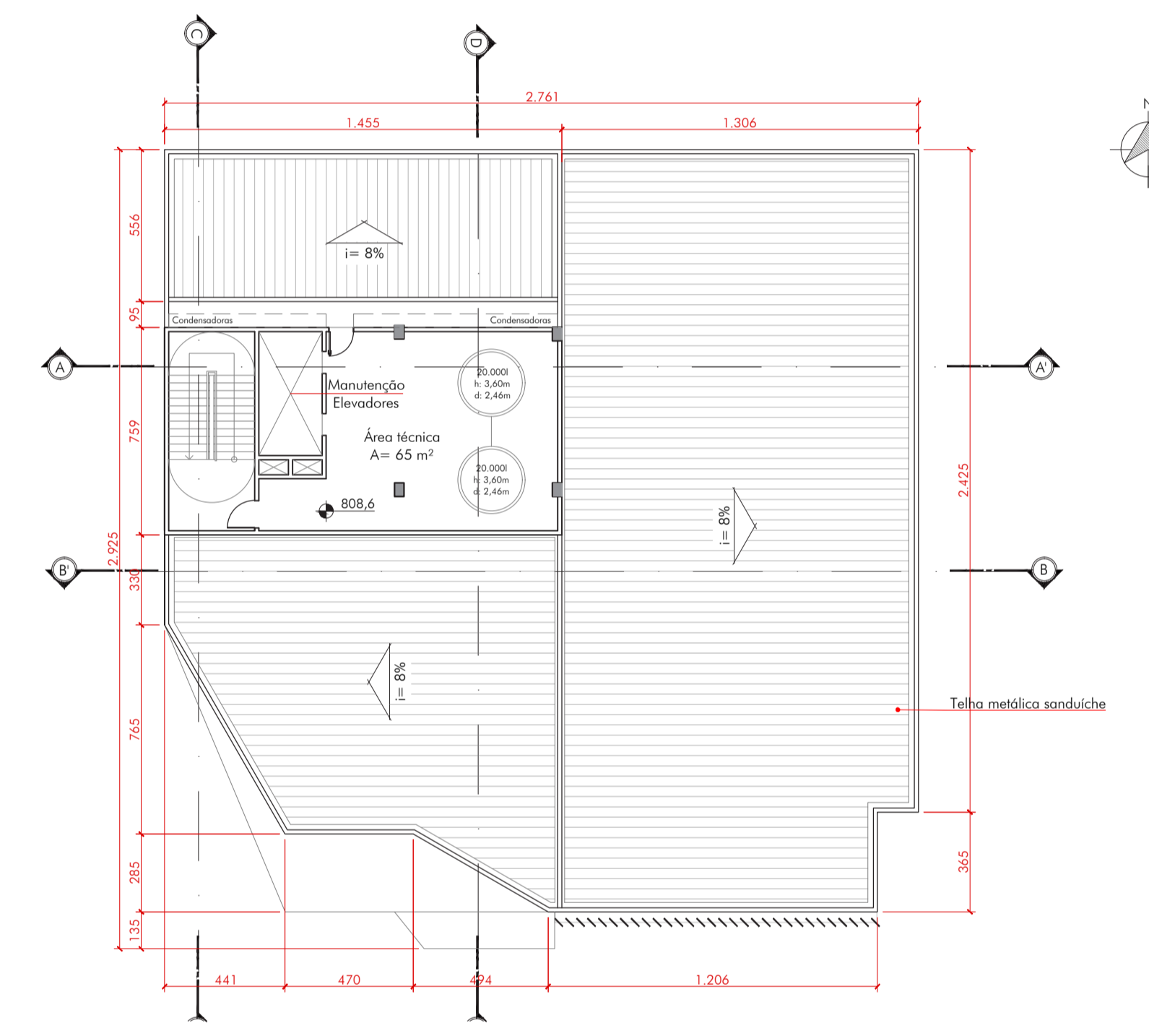
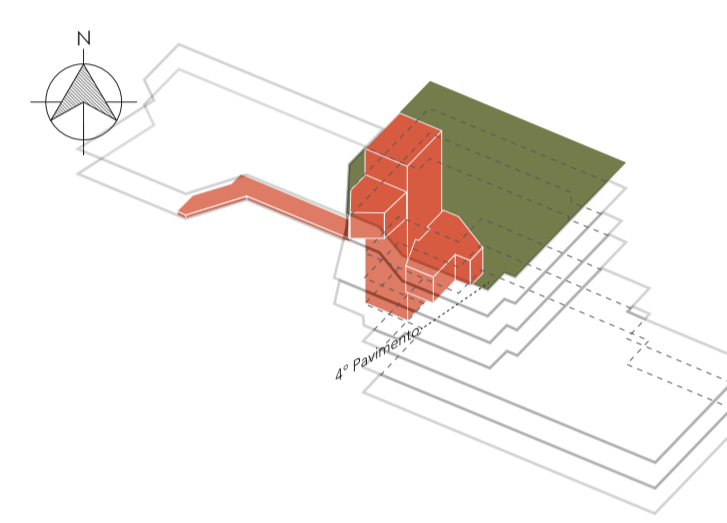




CORTE CC'
Escala: 1:200

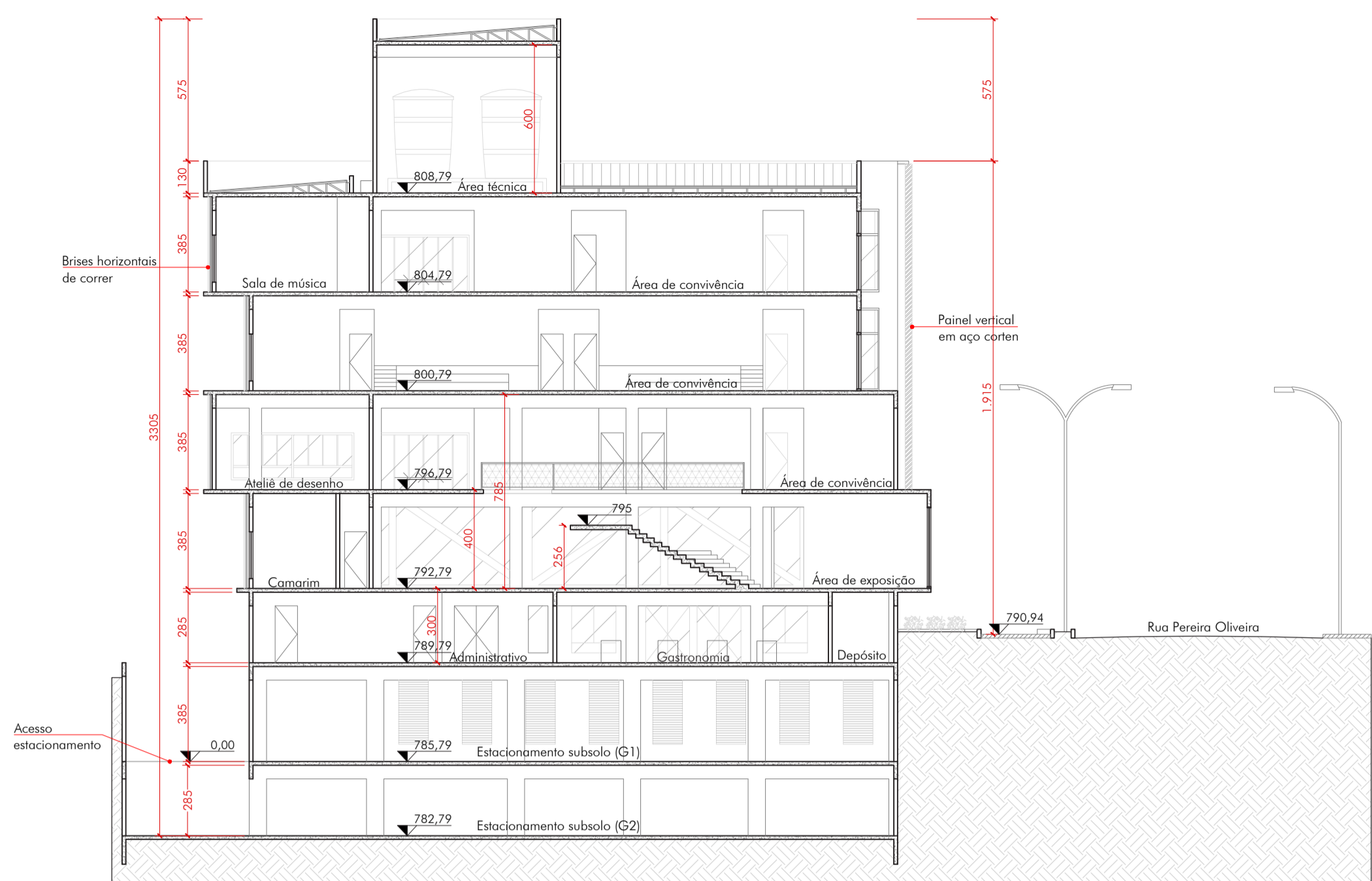


PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO
Escala: 1:200

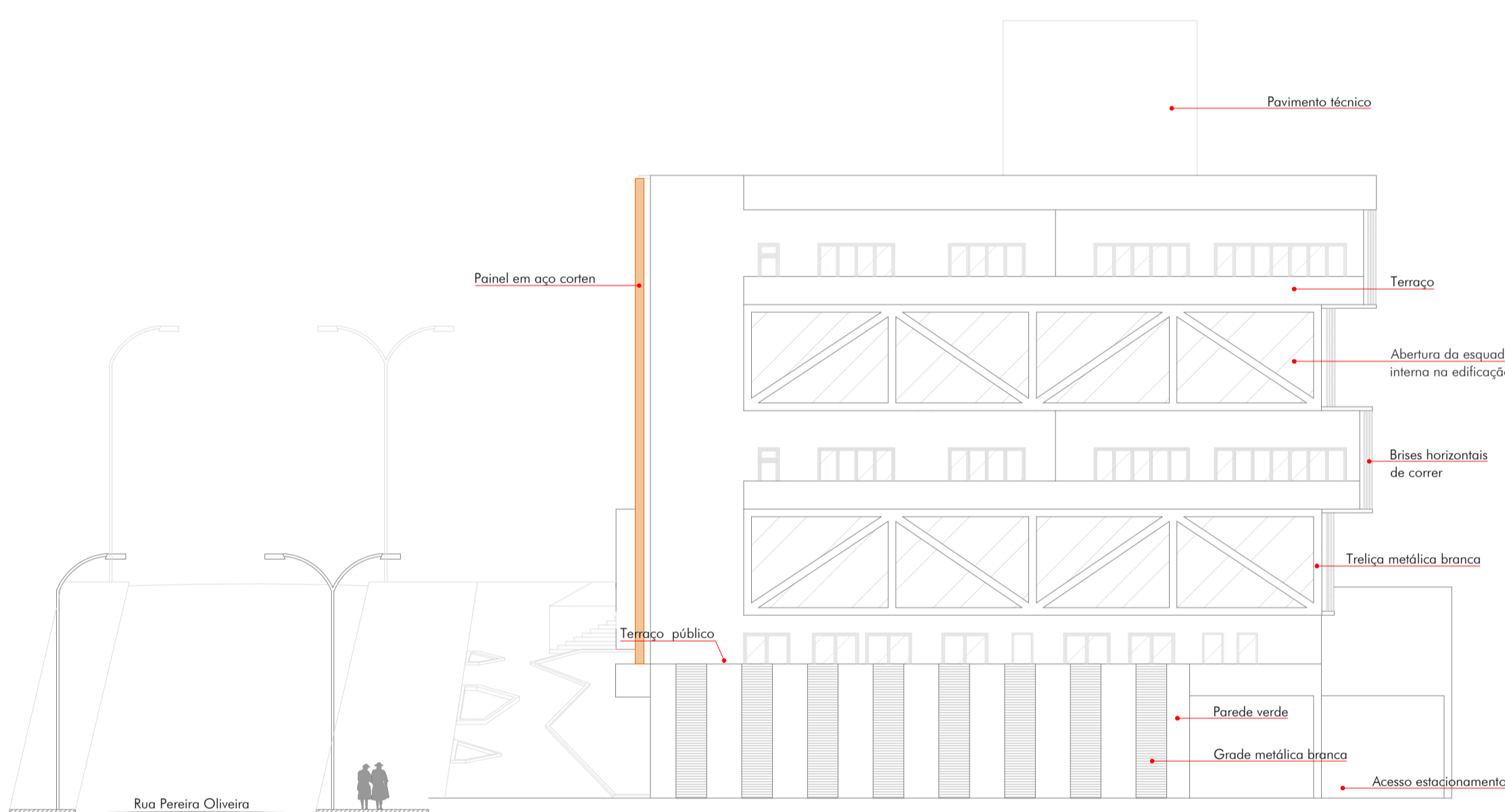


PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉCNICO
Escala: 1:200

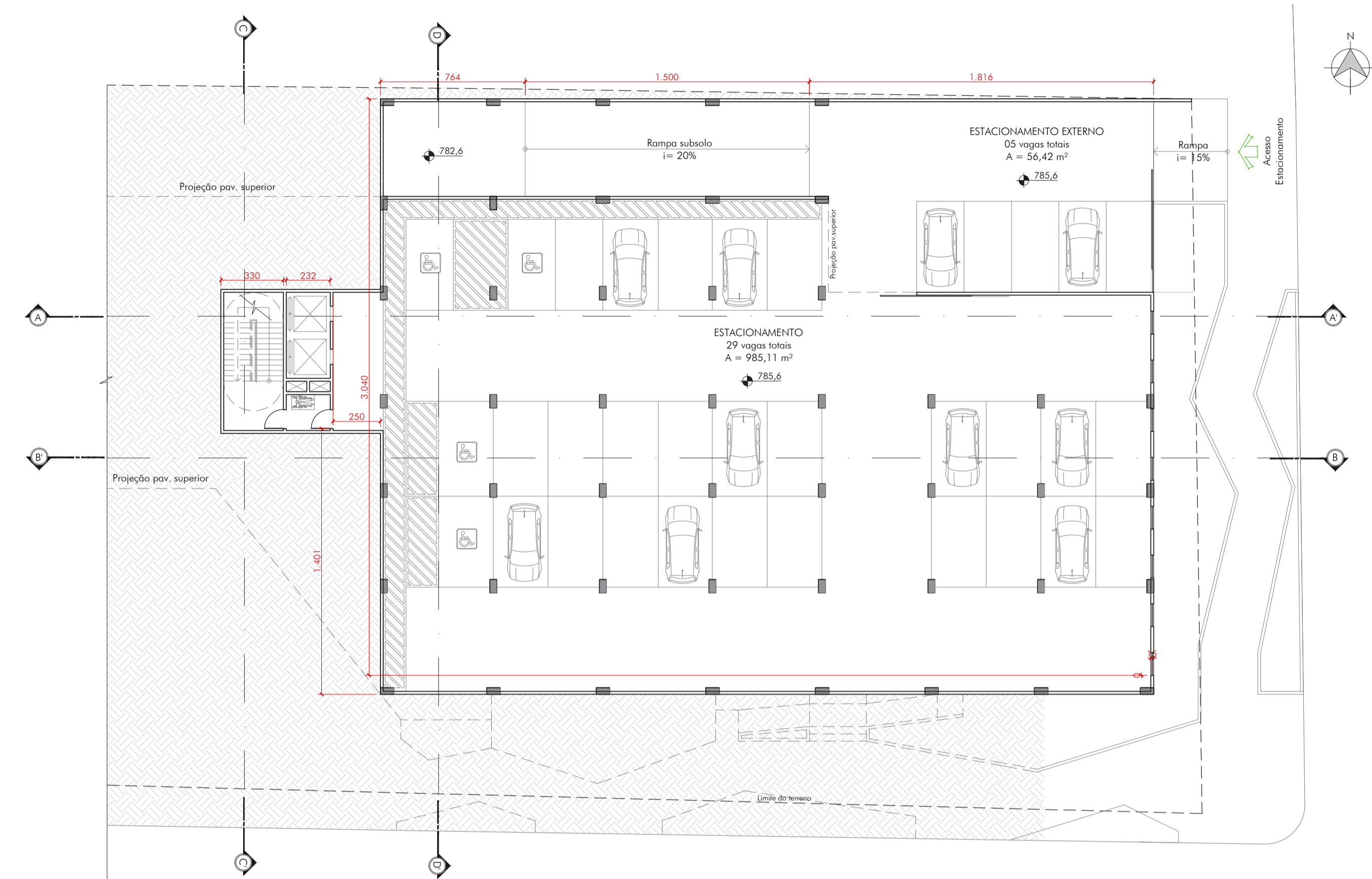




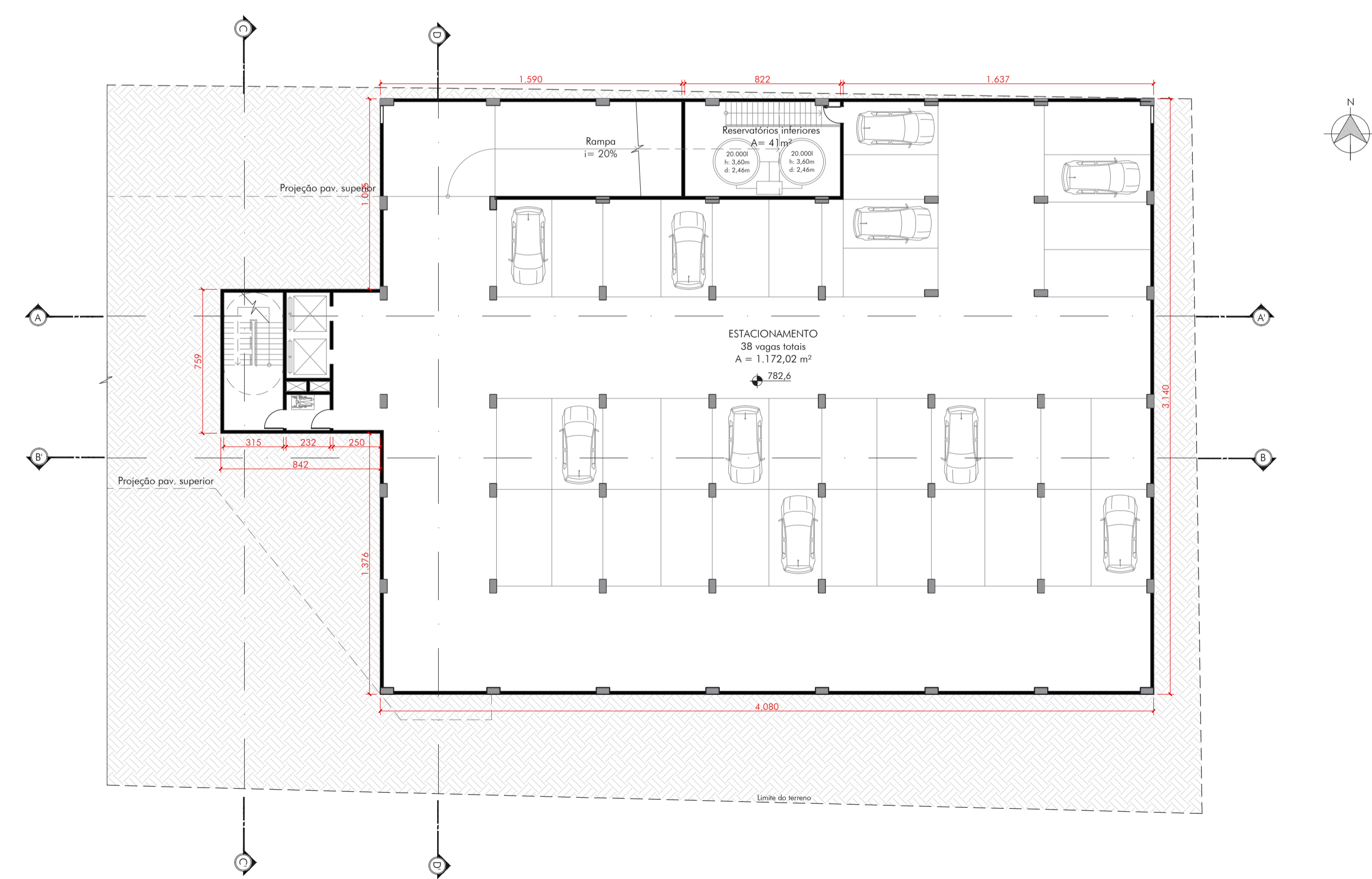
CORTE DD'
Escala: 1:200



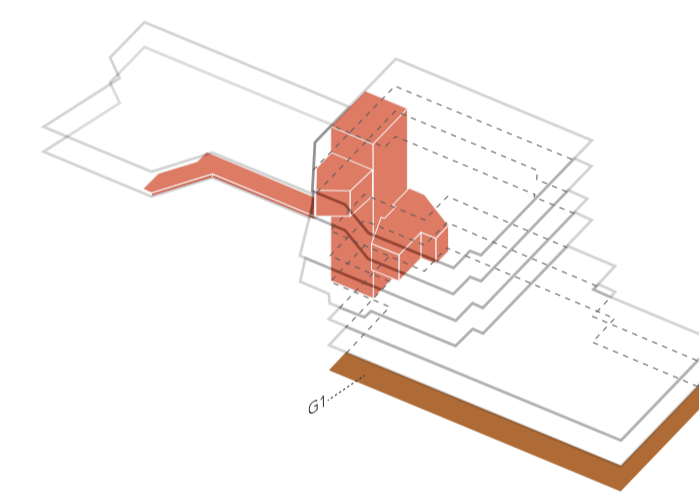
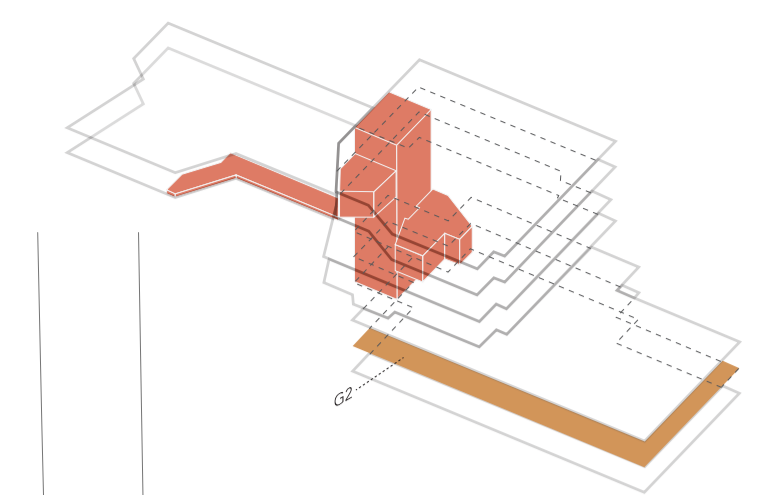
FACHADA LESTE
Escala: 1:200



PLANTA BAIXA - ESTACIONAMENTO (G1)
Escala: 1:200



PLANTA BAIXA - ESTACIONAMENTO (G2)
Escala: 1:200



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2017.
 COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 2002. 95 p. (Coleção Primeiros Passos).
 MILANESI, Luis. A casa da invenção: biblioteca centro de cultura. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. 271 p.
 SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 110 p. (Coleção primeiros passos).
 SILVA, Fernando Pedro da. Arte Pública: diálogo com as comunidades. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005. 127 p.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Barbosa, Francielle Adriane Grossl

Uma nova perspectiva de cultura e lazer. A arquitetura como mediadora na democratização do acesso à cultura. / Francielle Adriane Grossl Barbosa. -- 2022. 9 f.:il.

Orientadora: Doutora Renata Franceschet Goettems

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS, 2022.

I. Goettems, Renata Franceschet, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.